

**TÁBATA FIGUEIREDO DA ROSA**

**REPRESENTAÇÃO DE TRÊS PERSONAGENS  
FEMININAS EM *HARRY POTTER*:  
HERMIONE GRANGER, GINA WEASLEY E MOLLY WEASLEY**

**PORTO ALEGRE  
2017/2**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS  
SETOR DE INGLÊS

**REPRESENTAÇÃO DE TRÊS PERSONAGENS  
FEMININAS EM *HARRY POTTER*:  
HERMIONE GRANGER, GINA WEASLEY E MOLLY WEASLEY**

**AUTORA: TÁBATA FIGUEIREDO DA ROSA**

**ORIENTADORA: SANDRA SIRANGELO MAGGIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**PORTO ALEGRE,  
Janeiro de 2018**

## FICHA CATALOGRÁFICA

ROSA, Tábata Figueiredo da

REPRESENTAÇÃO DE TRÊS PERSONAGENS FEMININAS EM HARRY POTTER:  
HERMIONE GRANGER, GINA WEASLEY E MOLLY WEASLEY

**Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2017. 52 p.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura – Instituto de Letras)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1. Literatura Inglesa. 2. J.K.Rowling. 3. Harry Potter. 4. Feminismo. 5. Personagens Femininas. 6. Empoderamento.

*“Nem serva, nem objeto. Já não quer ser o  
Outro. Hoje, ela é Um também”*

Pitty, “Desconstruindo Amélia”

## Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha mãe Luciana Figueiredo, de quem tenho muito orgulho e em quem me inspiro. Ela foi a grande incentivadora da minha formação como leitora a partir do momento em que começou a ler para mim no meu primeiro ano de vida. E, ao longo desses longos meses da criação desse trabalho de conclusão, ela foi uma das grandes forças que me manteve sã nos momentos de dificuldade.

Em segundo lugar, quero agradecer a minha avó materna e grande poeta a ser descoberta Maria Cardoso por ter me alfabetizado com tanto amor e paciência. Ela foi grande incentivadora nesse processo de fã e estudiosa de *Harry Potter* quando me levou ao cinema para assistir a adaptação para filme de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* e quando aguentou todos os meus discursos sobre os livros quando eu os lia em sua casa.

Agradeço ao meu pai de criação e a minha irmã pelos carinhos quando eu não estava bem e pela paciência que tiveram quando a única coisa da qual eu falava era *Harry Potter*.

Agradeço muito minhas colegas e amigas da Letras que estiveram comigo para me acalmar, abraçar, alimentar e para, principalmente, conversar comigo durante minhas crises existenciais. Sandy, Joice e Michele, vocês são parte desse trabalho incrível!

Entre muitas amigas que fiz na Letras, quero agradecer o carinho, a companhia, a compreensão de uma das minhas melhores amigas, Vitória Leal. Obrigada pelo incentivo a estudar aquilo que a gente chama de hobby, mas que, na verdade, deveria se chamar nosso maior amor. Desbravamos juntas o mundo de vários *fandoms* e com nossas idolatrias seguimos!

Agradeço muito a minha outra melhor amiga, Natália, por ter me dado muita energia para escrever. Nossa conversa por telefone, na qual me disse que eu era muito capaz e que, em qualquer hora que eu escrevesse, meu trabalho seria bom, foi fundamental para eu ter saído do quase zero onde eu me encontrava.

Agradeço a minha prima Daniela por me incentivar tanto na empreitada deste trabalho. Reavivamos nosso contato há tão pouco tempo e, mesmo assim, ela já está fazendo parte de mais um pedaço da minha vida. Obrigada pelos constantes elogios!

Agradeço a meu ex-marido, Cleomir Terres, por ter me acompanhado durante quatro anos da minha graduação enquanto eu surtava trabalhando e estudando. Nosso relacionamento

me fez perceber, muito além do que eu já percebia e discutia, o quão necessário é ter mulheres estudando autoras mulheres e personagens mulheres para que nós, mulheres, nos fortaleçamos.

Eu dedico um dos meus maiores agradecimentos a Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Sandra Maggio, quem me guiou magistralmente, carinhosamente e com grande profissionalismo para que este trabalho chegasse ao fim belo a que chegou. Todas as notas, tarefas, conselhos, foram fundamentais para que eu desenvolvesse na escrita tudo o que eu tinha na cachola. Além disso, guardo com muito amor todas as aulas de Literatura Inglesa que tive com ela ao longo da minha formação.

Gostaria de agradecer especialmente também aos grandes professores que tive na Letras: Regina Zilberman, Rita Lenira, Luciene Simões, Margarete Schlatter, Anamaria Welp, Ubiratã Kickhofel, Ian Alexander e Antônio Barros.

Com muito amor, companheirismo, lealdade, emuitos abraços e beijos, agradeço meu namorado, William Ernesto Todi, que passou o semestre inteiro do lado de só metade de mim. Muito obrigada pelas discussões teóricas que tivemos, pela paciência de me acalmar quando minha ansiedade me atrapalhava, por estar comigo independentemente do que acontecia e sempre que eu pedia por socorro. Ele que me emprestou seus ouvidos para lermos juntos os três últimos livros da saga, que me deu seu tempo para ler e comentar qualquer mínima coisa que eu conseguia escrever, que me acompanhou nas minhas horas livres quando eu realmente precisava descansar.

Por fim, eu dedico este trabalho a todos os fãs de Harry Potter e, principalmente, à grande escritora J.K.Rowling, que me deu a melhor história de aventura e amor de todos os tempos e que me fez perceber que sempre haverá pessoas especiais que nos acompanham para nos ajudar nos momentos mais difíceis da vida.

## RESUMO

Neste trabalho tenho por objetivo analisar a maneira como três importantes personagens femininas do universo da saga *Harry Potter* são representadas e discutir de que forma as mesmas são empoderadas. Para fins desta pesquisa, os conceitos de *empoderamento* e de *feminino* são significados a partir do estudo existencialista e materialista histórico de Beauvoir – que demonstra como a mulher é vista na sociedade na posição de outro/objeto por consequência de eventos históricos e socioculturais. Utilizo também ideias de Butler, por considerar que o modo como rompe as categorias de gênero e sexualidade cabe ao estudo que faço. As personagens escolhidas para análise são Hermione Granger, Gina Weasley e Molly Weasley porque aparecem durante toda a saga, porque representam diferentes tipos de competências e por serem decisivas para o desenrolar e o desfecho da narrativa. A partir das conceituações apontadas, indico como cada uma das três exerce um papel decisivo na narrativa, com suas diferentes manifestações de poder. Hermione é a jovem inteligente que a tudo questiona e em tudo interfere, principalmente politicamente; Gina é a jovem destemida que enfrenta seus irmãos em prol de sua liberdade de sujeito; e Molly é a mulher que, mesmo dentro de uma vivência de família tradicional, tem muito poder, tanto nessa esfera do privado quanto na comunidade em que vive. Este trabalho tem o objetivo de contribuir para os estudos sobre empoderamento na literatura. A escolha do corpus de aplicação, a saga *Harry Potter*, vem do meu gosto pessoal e do fato de permitir a análise de três personagens femininas que se posicionam de forma distinta. Acredito na relevância de realizar um estudo utilizando o empoderamento como chave conceitual para análise de personagens literárias.

**Palavras-Chave:** Literatura Inglesa; Harry Potter; Personagens Femininas; Empoderamento.

## ABSTRACT

The aim of this work is to analyse the way in which three important feminine characters in the *Harry Potter* saga are represented, discussing to what extent they can be considered empowered. For the purposes of this research, the concepts of *empowerment* and *female* derive from the existentialist and historical materialistic study of Beauvoir – that demonstrates how woman is seen in society as the other or as an object, as a result of historical and sociocultural events. I also use ideas from Butler, because I consider that the way she breaks with gender categories fits the aims of my research. The characters chosen for this analysis are Hermione Granger, Ginny Weasley, and Molly Weasley because they appear throughout the saga, because they represent different types of skills, and because they are decisive for the outcome of the narrative. According to the concepts above mentioned, I indicate how each of the three characters plays a decisive role in the narrative, with their different manifestations of power. Hermione comes as the intelligent young woman who questions everything and interferes with things; Ginny is the fearless youth who confronts her brothers to defend her freedom as a subject; and Molly is the woman who, even if she lives in a traditional familiar position, has a lot of power, both in the private sphere and in the community in which she lives. This work has the objective of contributing to the study of women's empowerment in literature. The choice of the Harry Potter saga as my corpora comes from personal taste, and from the fact that I could work with three different kinds of female characters. I believe in the relevance of a study that uses female empowerment as a key for the conceptual analysis of literary characters.

**Keywords:** English literature; Harry Potter; Feminine characters; Empowerment.



# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. HERMIONE GRANGER</b> .....	13
1.1 Principais Características de Hermione Granger.....	13
1.2 Hermione Granger e o Empoderamento Político.....	18
<b>2. GINA WEASLEY</b> .....	24
2.1 Persistência e Rebeldia.....	25
2.2 Quadribol, Armada de Dumbledore e os Relacionamentos de Gina.....	28
<b>3. MOLLY WEASLEY</b> .....	37
3.1 Maternidade e Matrimônio .....	38
3.2 Ordem da Fênix.....	42
<b>CONCLUSÃO</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50

## INTRODUÇÃO

A série de livros *Harry Potter*, corpora deste trabalho, costuma ser denominada como um fenômeno literário. De acordo com Nunes (2010), a saga *Harry Potter* deve sim ser considerada um fenômeno literário, embora se trate de um livro de massas. Segundo a autora, há dois grandes fatores que comprovam isso, além dos mais de 400 milhões em vendas da época: primeiro, a transformação da saga em uma franquia de filmes; e, segundo, o fato de que adultos também se interessam pela história apesar de ela ser destinada, primeiramente, a crianças e adolescentes. Segundo Anelli:

Quando o último livro de Harry Potter chegou às livrarias, a série vinha sendo publicada havia dez anos [...]. Agora existem 400 milhões de livros impressos no mundo, em 65 línguas e duzentos territórios. Cinco filmes foram feitos e lançados, e até o final de 2007 seu faturamento representava um quarto dos vinte filmes de maior bilheteria em todo o mundo, em todos os tempos. (ANELLI, 2011, p.33)

Em 2016, nove anos depois do último lançamento, o número de vendas de todos os livros da série estava atualizado em mais de 450 milhões de cópias em 74 (SCHOLASTIC) ou 78 idiomas (BLOOMSBURY).

A escolha de trabalhar com esta corpora é pessoal, pois passei um pouco da infância e toda minha adolescência na companhia de Harry Potter, seus amigos e suas aventuras. É perceptível que a construção narrativa no formato *Bildungsroman* em *Harry Potter* tem grande importância no sucesso da série de livros. Crescer ao mesmo tempo em que as personagens principais da série também crescem é emocionalmente significativo para o leitor (cf. NUNES, 2010) e também o foi para mim, especialmente pela identificação que sinto em relação às personagens femininas, principalmente Hermione Granger.

Para fins deste trabalho, pensei ser melhor delimitar os corpora apenas nos sete livros da série oficial. Primeiramente, porque o pretendo oitavo livro *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada* é um roteiro de uma peça de teatro que fala sobre Alvo Severo, filho de Harry, e não foi totalmente escrito por J.K. Rowling. Em segundo lugar, a série de filmes altera e/ou exclui alguns fatos dos livros, pois se trata de uma adaptação midiática, e, portanto, configuraria uma outra proposta de trabalho, que não serviria a esta análise pelas mudanças que faz com as personagens.

Com relação à escolha das personagens para análise, eu poderia escolher entre um grande número delas para falar. Temos das defensoras de Hogwarts às defensoras de Voldemort, com muitos bons exemplos de sujeitos femininos: Dolores Umbridge, Minerva McGonagall, Luna Lovegood, BelatrizLestrange, NinfadoraTonks, Madame Maxime, Pomona Sprout, entre outras. No entanto, as que mais aparecem durante a série e que, portanto, têm mais relevância para o enredo são Hermione Granger, Gina Weasley e Molly Weasley. Além disso, elas têm pontos de divergência que abrem o leque de interessantes indagações a serem feitas sobre a representação feminina na literatura.

A palavra “empoderamento” vem ganhando uso público nas redes sociais e é significativa no contexto feminista nos dias atuais. O significado do termo, dado pelo Mini Dicionário Aurélio (2010) é

1. Ação, processo ou efeito de empoderar (-se); 2.*Soc.* Conquista e distribuição do poder de realizar ações, a partir da conscientização social, individual ou coletiva; 3. *Educ.* A conscientização, reflexão, objetivação e ação de indivíduos e/ou grupos que levam à mudança da condição individual e coletiva. 4. *P.ext.* Superação da falta de poder político e social, coletivo ou individual, das populações pobres.

Busquei também o surgimento desse termo, que vem do inglês “empowerment”. Segundo Gohn, seu significado

não tem um caráter universal. Tanto poderá estar referindo-se ao processo de mobilizações e práticas destinadas a promover e impulsionar comunidades – no sentido de seu crescimento, autonomia, melhora gradual e progressiva de suas vidas (material e como seres dotados de uma visão crítica da realidade social); como poderá referir-se a ações destinadas a promover simplesmente a pura integração dos excluídos, carentes e mandatários de bens elementares à sobrevivência, serviços públicos, atenção pessoal em sistemas precários que não contribuem para organizá-los [...]. (GOHN, 2004, p.23)

Assim sendo, para fins deste trabalho, entendemos o empoderamento como participação político-social efetiva para a mudança social principalmente no que compete à equidade de gênero. Ou seja, ser empoderada significa combater na esfera social o que é tido como dado, é subverter, é se libertar de padrões impostos. No entanto, para Beauvoir (1963; 1970) a libertação da mulher só é possível pela vivência em um sistema político socialista. Já Butler (2013) sugere que o próprio poder político, hegemonicamente masculino, determinando a categoria “mulher” e determinando o que é “sujeito” em sua posição dominante na sociedade, desmonta a própria possibilidade da emancipação dentro dessa esfera, ou seja, dentro do discurso mesmo de representação/atuação política. Dentro das limitações político-sociais que encontramos, o empoderamento é o modo pelo qual podemos

agir para desmontar não só os limites socialmente impostos do que é ser mulher, mas os próprios limites de atuação.

E o que é feminino? Segundo Beauvoir (1967, 1970), ser mulher, o ser feminino, é ser o que não é homem ou masculino, uma vez que a autora engendra o viés dicotômico de Saussure (2012) em que o signo só é em oposição a outros signos. Ainda segundo ela, a mulher é posta como o Outro quando não é Sujeito, pois o poder político, social e cultural esteve por muito tempo nas mãos dos homens. Desse modo, a mulher, por não ser considerada um ser de ação, tornou-se objeto da ação de homens. Como dito anteriormente, segundo Beauvoir, a situação só pode se transformar se a sociedade for igualitária dentro dos princípios do socialismo.

Enquanto isso, Butler (2013) – entendendo que a representação política é falha, uma vez que, para ela, o feminismo utiliza-se da mesma esfera de poder que subjuga os seres do feminismo para tentar se emancipar deste – não mostra uma definição do que é ser feminino porque justamente o reino do discurso também é uma esfera de poder, e definir algo é institucionalizar um gênero em torno de diversos vir a ser.

Concordamos, entretanto, que o feminino não se constitui no biológico, mas é discursivamente retratado e social e culturalmente imposto em um padrão de definição do que é ser mulher nas esferas de uma pretensa feminilidade que aprisiona a mulher em matrimônio, maternidade, padrões de beleza, endeusamento.

Como vimos, a condição da mulher como Sujeito passa pelo viés do empoderamento. É preciso tomar atitudes em relação à esfera social e política para que se subverta o que é instituído. Neste sentido, as questões que pretendo desvendar ao analisar Hermione, Gina e Molly são: 1) de que maneira elas se colocam como sujeitos? 2) tendo em vista que se destacam de maneiras diferentes, em que esferas atuam? e 3) elas são empoderadas, mas até que ponto?

Divido este trabalho em três capítulos, dos quais cada um é dedicado a analisar uma das personagens citadas a fim de pontuar melhor seus momentos de ação e seus aspectos diferenciados ou convergentes de personalidade e de atuação.

# 1. HERMIONE GRANGER

Hermione é um nome feminino derivado do nome do deus da mitologia grega Hermes, o mensageiro. Ainda dentro dessa mitologia, Hermione é a única filha de Menelau com Helena de Tróia. Na *Odisséia* (HOMERO, 2014) ela se torna rainha de Épiro ao casar-se com Neoptólemo. Ao não conseguir dar herdeiros ao marido, cujos três filhos vêm de sua amante Andrômaca, Hermione enciúma-se, acusa a rival de feitiço e manda que o marido condene a moça à morte. Depois, casa-se com Orestes, seu primo, a quem fora prometida muitos anos antes pelo pai, e tem com ele um filho. Ela seguiu como rainha de três grandes regiões da Grécia Antiga, inclusive Esparta(cf. BULFINCH, 1999).

Há, ainda, na literatura, outra importante personagem que leva este nome: a Hermione de *O Conto do Inverno*, de Shakespeare (2009).Esta outra Hermione também é rainha, mas da Sicília. O rei, seu marido, não conseguindo convencer Polixenes, seu amigo e rei da Boêmia, pede a Hermione que converse com o mesmo e o persuade a ficar por mais tempo. Com uma breve conversa, ela consegue resposta positiva. O rei passa a desconfiar dela e a põe à prova publicamente, mas no final ela é inocentada de qualquer suspeita.

Ambas as personagens provam ser grande inspiração à criação de nossa Hermione Granger: são destemidas, inteligentes e, principalmente, poderosas.

## 1.1. Principais Características de Hermione Granger

Em *Harry Potter*, a primeira aparição de Hermione acontece em *Harry Potter e a Pedra Filosofal* na seguinte cena do Expresso de Hogwarts em que as personagens Harry e Rony estão em uma cabine conversando e dividindo guloseimas; os meninos tinham acabado de se conhecer na plataforma, tendo Molly, mãe de Rony, ajudado Harry a chegar ao trem:

- Alguém viu um sapo? Neville perdeu o dele. – Tinha um tom de voz mandão, os cabelos castanhos muito cheios e os dentes da frente meio grandes.
  - Já dissemos a ele que não vimos o sapo – respondeu Rony, mas a menina não estava escutando, olhava para a varinha na mão dele.
  - Você está fazendo mágicas? Quero ver.
- Sentou-se. Rony pareceu desconcertado.
- [...]
- Você tem certeza de que esse feitiço está certo? – perguntou a menina. – Bem, não é muito bom, né? Experimentei uns feitiços simples, só para praticar e deram certo. Ninguém na minha família é bruxo, foi uma surpresa enorme quando recebi a carta,

mas fiquei tão contente, é claro, quero dizer, é a melhor escola de bruxaria que existe, me disseram. Já sei de cor todos os livros que nos mandaram comprar, é claro, só espero que seja suficiente; aliás, sou Hermione Granger, e vocês quem são? (ROWLING, 2000b, p.80)

Nessa passagem, há, ao menos, quatro características de Hermione que vão ser relevantes ao longo da saga, pois são marcas únicas e permanentes que colaboram para seu desenvolvimento como personagem feminina empoderada. Listo-as na ordem em que aparecem no trecho: empatia, decisão, aparência física, curiosidade/inteligência.

Hermione demonstra não ser uma personagem feminina tradicional, fisicamente falando. Seus “cabelos castanhos muito cheios” e seus dentes grandes certamente não se encaixam no padrão de beleza feminina. E, por isso, além de características importantes para o desenvolvimento da própria personagem, ela é referência para muitas meninas leitoras que não se veem como belas. Como Chimamanda Adichie fala em sua palestra *The Danger of a Single Story* (2009), ver características próprias em personagens importantes de diferentes histórias faz com que horizontes se abram e não se acredite mais em uma única possibilidade existente, uma única história. Ou seja, ter representatividade importa em mundo onde milhares de capas de revistas impõem um dito como único padrão possível de existir.

Ao longo da saga, Hermione sofre *bullying* por parte de Draco Malfoy por conta de suas características físicas, além do fato de ser filha de trouxas(aqueles que não nascem bruxos), o que é pejorativamente chamado de “sangue ruim”. No entanto, ela só passa a demonstrar alguma preocupação com sua aparência no quarto livro da saga.

Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, após ter tido seus dentes enfeitiçados por Malfoy para crescerem sem parar, Hermione vai à enfermaria, onde Madame Pomfrey, a curandeira de Hogwarts, faz a garota voltar ao quase normal:

- Hermione – disse Rony, olhando para ela de esguelha e, de repente, franzindo a testa -, os seus dentes...  
- Que têm eles?  
- Bem, estão diferentes... acabei de notar...  
- Claro que estão, você esperava que eu ficasse com aquelas presas que Malfoy me deu?  
- Não, quero dizer, eles estão diferentes do que eram antes de ele lançar o feitiço em você... estão..retos e... do tamanho normal.  
Hermione de repente sorriu muito travessamente, e Harry também reparou: era um sorriso diferente do que ele lembrava.  
- Bem... quando fui procurar Madame Pomfrey para consertar os dentes, ela segurou um espelho e me disse para mandar ela parar quando os dentes voltassem ao tamanho normal. E eu deixei ela demorar um pouco mais [...]. (ROWLING, 2001, p.297)

No mesmo livro, Hermione é convidada para o Baile de Inverno por Vitor Krum, um dos campeões do Torneio Tribruxo e o aclamado apanhador da seleção de quadribol da Bulgária. No baile, Harry mal a reconhece por conta de seu penteado e, ainda, por seus dentes renovados. É a segunda vez que vemos Hermione aparentemente insatisfeita consigo mesma: “Os cabelos de Hermione tinham voltado a ficar crespos e cheios; ela confessou a Harry que usara quantidades generosas da Poção Capilar Alisante para ir ao baile, ‘mas é muita mão de obra fazer isso todo dia’, disse ela, sem emoção, coçando atrás das orelhas do ronronante Bichento.” (ROWLING, 2001, p.318)

Há somente mais uma situação em que Hermione alisa o cabelo ao longo da saga inteira, quando, em *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, a personagem é dama de honra do casamento de Gui e Fleur. Assim, não há como definir se ela tem ou não uma real insatisfação com seus cabelos, pois as duas únicas vezes em que eles foram alisados tratavam-se de situações sociais bem excepcionais. Podemos afirmar, porém, que seus dentes a incomodavam porque ela afirma que já tentara convencer os pais, que são dentistas, a arrumá-los.

A feminilidade, segundo Beauvoir (1967, 1970) e Butler (2013), só existe e é conhecida pela mulher a partir do meio social em que ela vive. Beauvoir ainda postula que não só maternidade e matrimônio são controlados socialmente como elevação da feminilidade, mas também imposições de moda e etiqueta que são criadas para aprisionar a mulher. Sendo assim, é possível dizer que Hermione chega a cair nessa armadilha social, mas isso não a leva a ser menos empoderada, porque suas atitudes ao longo da saga é que se destacam.

Outra característica das já citadas que deve ser analisada é a empatia de Hermione. Diferentemente de simpatia, sentimento mais exteriorizado da relação interpessoal - o qual não se aplica a Hermione - a empatia é demonstrada por atos de solidariedade. No caso de Hermione, sua primeira aparição mostra que esse é um grande traço de sua personalidade; afinal, neste momento, ela está à procura de um bicho de estimação que pertence a alguém que ela acabara de conhecer.

Porém, sua empatia é, muitas vezes, escondida por seu “tom mandão” e seu apreço a regras, como quando, em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, ela aconselha Harry e Rony a não aceitarem o desafio de duelo proposto por Draco porque ela logo reconhecera a possibilidade de ser uma armadilha para que os garotos fossem castigados. Assim, a semelhança com outras características suas se dá pelo fato de ela fazer questão de mostrar que preveniu seus amigos, sendo, assim, um tanto exibicionista com sua sabedoria: “– Draco enganou você – disse Hermione a Harry. – Já percebeu isso, não? Não ia enfrentar você. Filch sabia que alguém ia estar na sala dos troféus. Draco deve ter contado a ele.” (op. cit. p.118), o que soa sempre

como um “eu te avisei”. E é por isso que, ao longo deste primeiro livro, Hermione é vista como alguém insuportável na perspectiva narrativa que acompanha os pensamentos de Harry. Sua empatia, porém, é uma característica muito valiosa para si; sua amizade com Harry e Rony acaba se moldando a partir disso. Depois de Harry e Rony terem-na feito chorar e, por isso, colocarem-na em perigo com a invasão de um trasgo na escola, os mesmos vão até ela para salvá-la – o que funciona como um pedido de desculpas – e é a partir de então que os laços de amizade entre eles se fortalecem. Hermione, juntando sua empatia e sua curiosidade, tenta junto dos meninos resolver o mistério da Pedra Filosofal; é por estabelecer uma amizade com os garotos que ela desobedece regras (ROWLING, 2000b).

Assim, em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, Hermione aceita desrespeitar as regras da escola em prol da inocência de Harry, do descobrimento do verdadeiro culpado pela abertura da Câmara e da defesa dos que, como ela, nasceram trouxas. Ou seja, sua empatia, que leva a seu senso de justiça, e sua amizade são muito mais importantes do que regras. É o que a leva à criação do F.A.L.E. e à idealização da Armada de Dumbledore (cf. ROWLING, 2001 e 2003), dois momentos cruciais para o empoderamento de Hermione na saga e que serão analisados mais detidamente ainda neste capítulo.

Sobre sua capacidade de decisão, sua curiosidade e, conseqüentemente, sua inteligência, há diversos momentos durante a saga inteira. Selecionei alguns para análise.

Na sua primeira aparição, já citada, sua curiosidade e inteligência são tão perceptíveis quanto as outras características já analisadas, uma vez que Hermione reconhece que o feitiço de Rony é ruim/não existente por ela já ter lido todos os livros da sua lista de material daquele primeiro ano, sem contar outras referências que são mencionadas por ela, as quais ela afirma ter lido quando Harry pergunta de que maneira ela sabia quem ele era (cf. ROWLING, 2000b). Além disso, na situação recém citada sobre a quebra de regras da escola, Hermione demonstra também seu poder de decisão, esta que é sempre tomada com muita lógica, e de persuasão; neste momento, sua vida também está em jogo uma porque ela é nascida trouxa:

Rony virou-se, sem fala, para Harry, que tinha outra preocupação.

- Você percebe quanta coisa vamos ter que roubar, Mione? Pele de araramboia picada decididamente não está no armário dos alunos. Que vamos fazer, assaltar o estoque particular de Snape? Não sei se é uma boa ideia...

Hermione fechou o livro com força.

- Bem, se vocês dois vão amarelar, ótimo. – Seu rosto se malhara de vermelho vivo e os olhos cintilavam mais do que o normal. – *Eu* não quero desrespeitar o regulamento, vocês sabem muito bem. Acho que ameaçar gente que nasceu trouxa é muito mais sério do que preparar uma poção difícil. Mas, se vocês não querem descobrir se é o Draco, eu vou direto à Madame Pince agora mesmo e devolvo o livro e...

- Eu nunca pensei que veria o dia em que você nos convenceria a desrespeitar o regulamento – disse Rony. [...] (ROWLING, 2000a, grifo da autora)



O espanto de Rony marca também o espanto dos leitores, pois a atitude de Hermione é uma grande novidade. Em *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*, uma situação parecida acontece quando Hermione, que sempre teve muito apreço às matérias da escola e aos novos conhecimentos, se rebela contra a disciplina de Adivinhação:

- Acho que Adivinhação é uma coisa meio confusa – disse, procurando a página que queria. – É muita adivinhação, se querem saber a minha opinião. [...]
- A Prof<sup>ª</sup> Sibila disse que você não tinha a aura necessária! Você não gosta é de ser ruim em uma matéria para variar! [...]
- Se ser boa em Adivinhação é ter que fingir que estou vendo agouros de morte em folhas de chá, não tenho certeza se quero continuar a estudar essa matéria por muito mais tempo! Aquela aula foi uma idiotice completa se comparada à minha aula de Aritmância! (op.cit. p.85)

Neste primeiro momento, antes de Hermione desistir de vez da matéria, Rony coloca em questão o fato de Hermione querer sempre ser a melhor. No entanto, é possível observar que o problema para Hermione é a falta de racionalidade para resolver questões, isto é, a falta de técnica (prática aliada a conhecimentos do mundo real e palpável) e de lógica, o que fica claro inclusive nas palavras de Sibila na cena em que Hermione, algumas aulas depois, larga mão de estudar Adivinhação:

- Ah, pelo *amor de Deus!* – exclamou Hermione em voz alta. – Não é aquele ridículo Sinistro *outra vez!*
- A Prof<sup>ª</sup> Sibila ergueu os enormes olhos para a garota. [...]
- Sinto dizer que do instante em que você entrou nesta sala, minha *querida*, ficou evidente que não tinha o talento que a nobre arte da Adivinhação exige. Na verdade, eu não me lembro de jamais ter encontrado uma aluna cuja mente fosse tão irreparavelmente terrena. [...]
- Ótimo! – exclamou Hermione, de repente, levantando-se e enfiando o exemplar de *Esclarecendo o futuro na mochila*. – Ótimo! – repetiu, atirando a mochila sobre o ombro e quase derrubando Rony da cadeira. – Eu desisto! Vou-me embora. (op.cit. p.221, grifos da autora)

Nessa mesma obra, Hermione demonstra seu raciocínio rápido, ao mesmo tempo que sua empatia e lealdade, na descoberta de que Lupin era um lobisomem:

- Eu não contei a ninguém! – esganiçou-se a garota. – Tenho encoberto o senhor... [...]
- Há quanto tempo você sabe?
- Há séculos – sussurrou Hermione. – Desde a redação do Prof. Snape...
- Ele ficará encantado – disse Lupintranquilo. – Passou aquela redação na esperança de que alguém percebesse o que significavam os meus sintomas. Você verificou a tabela lunar e percebeu que eu sempre ficava doente na lua cheia? Ou você percebeu que o bicho-papão se transformava em lua quando me via?
- Os dois – respondeu Hermione em voz baixa.
- Lupin forçou uma risada.

- Você é a bruxa de treze anos mais inteligente que já conheci, Hermione. (op.cit.p.254-255)

A afirmação de Lupin é apenas uma confirmação do que vem sendo falado sobre a inteligência de Hermione em suas capacidades dedutivas.

Há outras inúmeras situações em que a inteligência de Hermione suscita espantos ou admirações, no entanto, as que foram citadas são suficientes para ilustrar o quanto essa característica é importante na construção dessa personagem, principalmente a nível de representação. Pois, como Beauvoir (1970) pontua, essa é uma das características mais desprezadas na mulher, uma vez que, na sociedade patriarcal, a mulher deve ser sábia apenas para discutir com o homem pontos de vista sobre determinados assuntos e chegar na conclusão de que só a opinião dele é válida. A participação política de Hermione é mais um desvio do que se quer por feminilidade e é uma grande demonstração de sua posição de Sujeito na sociedade.

## **1.2. Hermione Granger e o Empoderamento Político**

Há, na saga Harry Potter, dois grandes momentos em que Hermione toma parte em decisões de cunho político: quando cria o F.A.L.E. e quando tem a ideia para a criação da Armada de Dumbledore.

Hermione, em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, conhece Dobby, um elfo doméstico que servia à família Malfoy e que fora libertado por Harry. É a partir desse momento que ela passa a enxergar o rebaixamento que as criaturas mágicas sofrem pelos bruxos, tanto quanto sua classe de nascidos trouxas. No entanto, naquela época, ela não tinha idade suficiente para perceber que podia se manifestar em relação a isso. É em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, aos 14 anos de idade, que, com sua empatia pela causa, seu senso de justiça e seu entendimento político ela cria o F.A.L.E. – Fundo de Apoio à Liberação dos Elfos.

Há três momentos antecedentes a isso que causam repúdio a Hermione e que são fundamentais para sua criação. O primeiro deles ocorre durante a Copa Mundial de Quadribol. Primeiramente, quando Winky, a elfo doméstico de Bartolomeu Crouch (Chefe do Departamento de Cooperação Mundial em Magia e já candidato a Ministro da Magia), tenta fugir do terror que Comensais da Morte estão causando no acampamento dos arredores do estádio de quadribol, mas uma de suas pernas está se arrastando, como que não querendo obedecer ao elfo. Sabemos, pelo que Dobby relata anos antes, que elfos domésticos são

magicamente obrigados à servidão aos bruxos e, por isso, desobedecer às ordens de seus senhores faz com que as criaturas se autoflagelem, dentre outras formas de punição:

- Sabem, os elfos domésticos têm uma vida *duríssima!* – disse Hermione, indignada.
- É escravidão, isso é que é! Aquele Sr. Crouch fez Winky subir até o topo do estádio, e ela estava aterrorizada, e enfeitiçou ela dessa maneira para que nem possa correr quando eles começam a pisotear barracas! Por que ninguém *faz* nada para acabar com uma situação dessas?
- Ué, os elfos são felizes, não são? – admirou-se Rony. – Você ouviu a Winky durante a partida... “Elfos domésticos não devem se divertir”... é disso que ela gosta, que mandem nela...
- É gente como você, Rony – começou Hermione com veemência -, que sustenta sistemas podres e injustos, só porque são preguiçosos demais para...[...] (op.cit. p.95, grifos da autora)

Logo em seguida, quando Hermione corre com Harry para o meio da floresta, que parece o lugar mais seguro naquele momento, a Marca Negra é erguida nos céus. Primeiramente, Hermione e Harry são acusados do ato já que estão próximos ao local de onde se viu a Marca surgir. Em seguida, Winky é acusada pelo ato; ela está logo atrás dos dois bruxos. Sabemos que ela é realmente culpada durante o desencadeamento da narrativa, no entanto, naquele momento, ela é acusada somente por ser elfo, além de ser ameaçada por seu senhor pela fuga do lugar onde ele a mandara ficar e pelo constrangimento que a elfo lhe causou:

- Amos – disse o Sr. Crouch secamente -, estou muito consciente de que normalmente você iria querer levar Winky para interrogatório no seu departamento. Mas vou-lhe pedir que me deixe cuidar dela. [...]
- Pode ficar tranqüilo que ela será castigada – acrescentou o Sr. Crouch friamente.
- M-m-meu senhor... – gaguejou Winky, olhando para o Sr. Crouch, seus olhos rasos de lágrimas. – M-m-meu senhor, p-p-por favor...  
O Sr. Crouch encarou o elfo, seu rosto ainda mais agressivo, cada ruga nele profundamente marcada. Não havia piedade em seu olhar.
- Esta noite Winky se portou de uma forma que eu não teria imaginado possível – disse ele lentamente. – Eu a mandei permanecer na barraca. Mandei-a permanecer ali enquanto eu ia resolver o problema. E descobro que ela me desobedeceu. *Isto significa roupas.*
- Não! – berrou Winky, prostrando-se aos pés do Sr. Crouch. – Não, meu senhor! Roupas não, roupas não!  
Harry sabia que a única maneira de libertar um elfo doméstico era presenteá-lo com roupas decentes. Era penoso ver como Winky se agarrava à sua toalha de chá enquanto soluçava sobre os sapatos do Sr. Crouch.
- Mas ela estava assustada!- explodiu Hermione, aborrecida, encarando o Sr. Crouch. – O seu elfo tem pavor de alturas, e aqueles bruxos estavam fazendo as pessoas levitarem! O senhor não pode culpá-la por ter querido sair de perto!  
[...]
- Não preciso de um elfo doméstico que me desobedeça – disse ele friamente, erguendo os olhos para Hermione. – Não preciso de uma criada que esquece o que deve ao seu senhor e à reputação do seu senhor. (op.cit. p.105)

O que Hermione presencia lhe é revoltante. Enquanto começam todos a deixar a clareira, ela demonstra seu receio com o que acontecerá a Winky. A partir de então, a questão dos direitos dos elfos domésticos começa a ser levantada por ela sempre que possível.

O terceiro momento, não o mais crucial, mas o que realmente leva Hermione ao F.A.L.E., é quando ela descobre que existem elfos domésticos em Hogwarts que são os responsáveis por toda a manutenção da escola e que, além disso, garantem todas as refeições do alunado:

*Blém.* Hermione derrubara sua taça de vinho. O suco de abóbora escorreu pela mesa, manchando de laranja mais de um metro de linho branco, mas nem se importou.

- Tem elfos domésticos *aqui*? – perguntou, encarando Nick Quase Sem Cabeça com uma expressão de horror. – Aqui em *Hogwarts*?

- Claro que sim – disse o fantasma, parecendo surpreso com a reação da garota. – O maior número que existe em uma habitação na Grã-Bretanha, acho. Mais de cem.

- Eu nunca vi nenhum! – exclamou Hermione. [...]

- Mas eles recebem *salário*? – perguntou ela. – Têm férias, não têm? Licença médica, aposentadoria e todo o resto? [...]

- Licença para tratamento médico e aposentadoria? – repetiu ele, puxando a cabeça de volta aos ombros e prendendo-a mais uma vez com a gola. – Elfos domésticos não querem licenças e aposentadorias.

Hermione olhou para o prato de comida em que mal tocara, juntou os talheres e afastou-o. [...]

- Trabalho escravo – disse a garota, respirando com força pelo nariz. – Foi isso que preparou este jantar. *Trabalho escravo*.

E recusou-se a continuar a comer. (op.cit. p.136-137, grifos da autora)

Pela primeira vez, Hermione tem uma manifestação radical com relação à luta que ela se acha no dever de iniciar. No entanto, algumas coisas são ignoradas por ela, como a informação de que os elfos precisam se sentir úteis e que, para isso, necessitam fazer coisas para os outros. Como obviamente retratado, a grande questão mesmo seria a forma como são desrespeitados pelos bruxos por essa sua condição. Porém, até a criação do movimento pelos direitos dos elfos e, posteriormente, até a ida à cozinha, Hermione não parece se convencer de que Dobby é uma grande exceção entre os elfos. Daí que as metas de sua organização preveem mais ou menos o que são os direitos trabalhistas, uma vez que, sendo filha de trouxas, é esse o conhecimento prévio de Hermione sobre a lógica de trabalho versus escravidão.

- Andei pesquisando minuciosamente na biblioteca. A escravatura dos elfos já existe há séculos. Custa a acreditar que ninguém tenha feito nada contra ela até agora. [...]

- A curto prazo os nossos objetivos [...] são obter para os elfos um salário mínimo justo e condições de trabalho decentes. A longo prazo, os nossos objetivos incluem mudar a lei que proíbe o uso da varinha e tentar admitir um elfo no Departamento para Regulamentação e Controle das Criaturas Mágicas, porque eles são vergonhosamente sub-representados. (op.cit. p.167)

A grande presepada de Hermione se encontra no fato de ela não ser um elfo doméstico e não saber realmente como é ser um, pois quando ela vai até a cozinha, acaba por ofender os elfos, que são felizes por trabalhar em Hogwarts (ROWLING, 2003). Há um conflito de identidade, por assim dizer, pois é uma situação quase que análoga ao que Beauvoir (1967) diz sobre homens não poderem resolver a situação das mulheres. Por outro lado, Hermione é grande exemplo de como é difícil para uma mulher ser acreditada em ambientes políticos, já que Harry e Rony passam o tempo todo desmerecendo sua iniciativa de luta pelos elfos. Hermione acaba, assim, se tornando símbolo das potencialidades das mulheres no mundo e da resistência aos enfrentamentos por parte dos homens.

O grande segundo momento político de Hermione se dá em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, quando chega à escola a professora super autoritária Dolores Umbridge. Pela segunda vez na saga, Hermione se indigna com a forma de ensinar de uma professora. No entanto, não é a falta de lógica e racionalidade no método de ensino, mas as questões político-pedagógicas que envolvem o que Umbridge está desenvolvendo: repressão e tortura, na segunda maior expressão de ditadura que há na saga – a primeira claramente sendo a tomada de poder pelo Lorde das Trevas.

Hermione demonstra seu máximo de senso político nessa situação em particular. Mais uma vez ela se volta contra as regras escolares. A diferença aqui é o caráter ideológico que Hermione percebe no exato momento em que Umbridge discursa pela primeira vez. Sua inteligência, seu contexto de vivência e arcabouço de leituras permitem que ela busque no discurso da nova professora palavras que levam ao descobrimento de um totalitarismo emergente.

- Muito obrigado Prof<sup>a</sup>Umbridge, foi um discurso muito esclarecedor – disse [Dumbledore], curvando-se para a bruxa.[...]
- Certamente que foi esclarecedor. – disse Hermione em voz baixa.
- Você está me dizendo que gostou? – perguntou Rony baixinho, virando o rosto, perplexo, para ela. – Foi o discurso mais chato que já ouvi, e olha que *eu* fui criado com o Percy.
- Eu disse esclarecedor e não agradável. Explicou muita coisa.
- Foi? – admirou-se Harry. – Me pareceu uma grande enrolação.
- Mas havia coisas importantes no meio da enrolação – disse Hermione, séria.
- [...]
- Que tal “o progresso pelo progresso não deve ser estimulado”? Ou então “cortando sempre que encontrarmos práticas que devem ser proibidas”?
- [...]
- Vou-lhe dizer o que significa – disse Hermione agourentamente. – Significa que o Ministério está interferindo em Hogwarts. (op.cit. p.176-177, grifos da autora)

Já na primeira aula da Prof<sup>a</sup>Umbridge, Hermione questiona seu método de ensino, uma vez que Defesa Contra as Artes das Trevas é uma disciplina de caráter bastante prático.

Quando mais da metade da classe estava olhando para Hermione e não para os livros, a professora pareceu decidir que não podia continuar a ignorar a situação.

- Queria me perguntar alguma coisa sobre o capítulo, querida? [...]

- Não, não é sobre o capítulo – respondeu Hermione.

- Bem, é o que estamos lendo agora – disse a professora, mostrando seus dentinhos pontiagudos. – Se a senhorita tem outras perguntas, podemos tratar delas no final da aula.

- Tenho uma pergunta sobre os objetivos do curso – disse Hermione.[...]

- Muito bem, Srta. Granger, acho que os objetivos do curso são perfeitamente claros se lidos com atenção – respondeu em um tom de intencional meiguice.

- Bem, eu não acho que estejam – concluiu Hermione secamente. – Não há nada escrito no quadro sobre o *uso* de feitiços defensivos. [...]

- O *uso* de feitiços defensivos? – repetiu a Prof<sup>a</sup>Umbridge, dando uma risadinha. – Ora, não consigo imaginar nenhuma situação que possa surgir nesta sala de aula que exija o uso de um feitiço defensivo, Srta. Granger. - Com certeza não está esperando ser atacada durante a aula, está? [...]

- Sim, Srta. Granger? Quer me perguntar mais alguma coisa?

- Quero. Certamente a questão central na Defesa Contras as Artes das Trevas é a prática de feitiços defensivos. [...]

- [...] Bruxos mais velhos e maisinteligentes que a senhorita prepararam o nosso novo programa de estudos. A senhorita irá aprender a respeito dos feitiços defensivos de um modo seguro e livre de riscos...

- Para que servirá isso? – perguntou Harry, em voz alta. – Se formos atacados, não será em um...[...]

Harry empunhou o dedo no ar. Mais uma vez, a professora prontamente lhe deu as costas, mas agora vários outros alunos tinham erguido as mãos. (op.cit. p.198-200, grifos da autora)

Vemos, neste momento, que Hermione, com argumentos lógicos, questionava a professora, que, claramente a tentava calar apoiada na ideia de ser a única detentora de conhecimento. Seu atrevimento fez com que outros alunos passassem a se manifestar com relação à disciplina.

Em outra aula, ainda, Hermione tenta mostrar por que não concorda com o autor do livro na parte sobre azarações e, novamente, é calada por Umbridge com a repetição da desculpa de que é o Ministério que tem razão na escolha dos livros a serem utilizados. E é então que Hermione chega à ideia de criar uma organização secreta para que os colegas possam ter aulas práticas. Tendo em mente Harry como professor, por ele já ter enfrentado Voldemort entre outras criaturas e por ele ser realmente bom nos feitiços de defesa, Hermione convoca uma assembleia com outros colegas que estavam interessados na parte prática da defesa pessoal. A Armada de Dumbledore é criada formalmente com a final assinatura de uma lista dos participantes.

Para evitar conflitos, pois Umbridge como Alta Inquisidora proíbe a existência de grupos de estudo, Hermione habilmente inventa um método de comunicação para informar sobre os encontros da Armada de Dumbledore; a lista de participantes também era habilmente

enfeitiçada por ela para que, caso alguém os entregasse – o que acaba acontecendo –, todos ficassem sabendo quem era o culpado (cf. ROWLING, 2003).

O que percebemos disso é o quão politicamente relevante uma mulher pode ser, o que ela pode fazer pela sociedade e o quanto ela pode ser significativa em sua atuação. Hermione é uma grande representação de poder sendo quem é e vindo de onde vem com apenas 15 anos de idade. A iniciativa de suas atitudes é ponto crucial para vários outros acontecimentos do enredo, como a ida ao Ministério da Magia para o resgate de Sirius que só foi possível de acontecer porque a Armada de Dumbledore fortaleceu a outros alunos também. O próprio F.A.L.E., em seu caráter alegórico, levanta questões sobre os tempos de escravidão que a sociedade real viveu e de que forma é sempre possível mudar horizontes.

A criação da personagem Hermione serve, assim, como exemplo de empoderamento também para as jovens leitoras dessa grande história, que sentem o conforto de se sentirem melhores consigo mesmas e vislumbram o poder de erguerem suas vozes sempre que necessário, em uma sociedade que ainda não as valoriza.

## 2. GINA WEASLEY

Assim como ocorre com Hermione e Molly, Gina Weasley é uma personagem que também nos é apresentada no primeiro livro da série *Harry Potter*. Ela ainda não tem idade para ir a Hogwarts, no entanto, acompanha a mãe quando esta leva outros quatro filhos à estação de King's Cross para o embarque no Expresso de Hogwarts; Gina é a caçula entre outros seis irmãos e a única garota. Sua primeira aparição, acima referida, vai ser melhor discutida na próxima seção deste capítulo porque, assim como ocorre no caso de Hermione, é de grande relevância para entendermos as atitudes que toma durante a história.

Ao longo da saga, ela sempre nos é apresentada pelo seu apelido; só descobrimos seu primeiro nome em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* por sua tia Muriel, quando diz a Rony que “seus cabelos estão compridos demais, por um momento cheguei a pensar que você era a Ginevra.” (ROWLING, 2007, p.109). Presumo que Gina não goste de seu nome por não ser um nome comum e por isso mesmo não o conhecemos até o livro final. Porém, na cultura europeia e na literatura, ele é bem significativo.

Assim como todos os membros da família Weasley, esta personagem tem ligação com as lendas arthurianas. Ginevra é a versão italiana do nome Guinevere, que é ninguém menos do que a esposa de Arthur na mitologia celta (MALORY, 2004). Ainda como personagem das lendas arthurianas, seu nome aparece em *Orlando Furioso* (ARIOSTO, 1996), um poema épico escrito por Ariosto no início do século XVI. É o nome também de outra personagem do século XIX que dá nome ao poema de Samuel Rogers (2012). Já em termos de cultura, no século XV, existiu uma aristocrata de Florença chamada Ginevra de' Benci que foi pintada em um quadro-retrato por Leonardo Da Vinci (cf. CLARK, 2003).

O sobrenome Weasley é um trocadilho com a palavra “weasel”, que é a denominação do animal chamado furão em português. Os Weasley são conhecidos por serem ruivos, ou seja, seus cabelos são avermelhados tal como os pelos dos furões. Além disso, a palavra serve de adjetivo a pessoas que são evasivas, parecido com o próprio uso que fazemos do termo “furão” em português.



## 2.1 Persistência e Rebeldia

Nessa seção, falo das características de Gina que são importantes no enredo bem com em relação às atitudes que ela toma ao longo da série. Gina pode ser considerada uma jovem rebelde, por enfrentar quem for preciso em prol de sua liberdade como ser. Ela é bastante persistente nas coisas que almeja, o que a torna uma garota de atitude. O mesmo serve para seus futuros relacionamentos amorosos, nos quais ela também transita como sujeito de si. Como Butler (2013) nos recorda, as identidades sociais, que inclui gênero e sexualidade, são construídas e mantidas por diversos campos de poder: família, religião, escola, etc., ser diferente do que os códigos do “feminino” dizem é subverter uma ordem, o que implica em uma liberdade sexual que é também a ação do corpo na sociedade, em suas relações com outros seres.

Como dito na introdução deste capítulo, o primeiro aparecimento de Gina acontece em *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, quando seus irmãos Fred, Jorge, Percy e Rony estão indo para a Plataforma 9 ¾ para o embarque no Expresso de Hogwarts:

- Agora, qual é o número da plataforma? – perguntou a mãe dos meninos.
- Nove e meia – ouviu-se a voz fina de uma menininha, também de cabelos ruivos, que estava segurando a mão da mulher. – Mamãe, posso ir...
- Você ainda não tem idade, Gina, agora fique quieta.[...] (ROWLING, 2000b, p.70)

O que se pode notar nessa cena, pela agilidade com que sua resposta foi dada, é que Gina tem acompanhado todos seus irmãos indo para Hogwarts há algum tempo, sendo que Rony, um ano mais velho que ela, está embarcando pela primeira vez enquanto que seus dois irmãos mais velhos já estão formados. Seu pedido a Molly para ir revela certa ansiedade para estar na escola também, e o categórico “agora fique quieta” possibilita o entendimento de que não é a primeira vez que Gina faz isso. Aqui uma de suas características mais marcantes já é mostrada, sua persistência. Podemos imaginar também que, por ser a única menina e a mais nova, essa característica tenha surgido por ela ter sido mimada e sempre conseguir o que quer; contudo, essa ideia cai por terra quando em *Harry Potter e a Ordem da Fênix* Molly impede Gina de ouvir uma das conversas da Ordem com Harry. Esse momento é um dos primeiros também de grande expressão de Gina quanto a sua liberdade de ação:

- Mamãe, eu *quero* ouvir! – choramingou Gina.
- NÃO! – bradou a Sra. Weasley, pondo-se de pé, os olhos demasiado brilhantes. – Proíbo terminantemente...
- [...]
- Gina não foi em silêncio. Todos a ouviram zangando e brigando com a mãe na subida das escadas [...] (ROWLING, 2003, p.79, grifos da autora)

Voltando ao capítulo do primeiro livro, Harry pede informações à família Weasley sobre o Expresso de Hogwarts e, em seguida, quando ele não mais está à vista, Molly confirma discretamente com seu filho Fred se o menino é realmente o famoso Harry Potter; Gina fica impressionada por estar perto daquele que derrotou o Lorde das Trevas ainda bebê e pede a sua mãe para “subir no trem para ver ele” (ROWLING, 2000b,p.74); na verdade, Gina está dando um pretexto para subir no trem com os irmãos, além da sua vontade de ver Harry que se evidencia em sua única outra aparição neste primeiro livro. Esse deslumbre pela outra personagem é esclarecido quando ao fim das aulas, na volta a King’s Cross, Gina aponta e grita “olha lá ele, mamãe, olha lá ele, olha!” e continua insistindo para Molly: “Harry Potter!”, “olhe mamãe! Estou vendo...” (op. cit.p.222).

No segundo livro da saga *Harry Potter e a Câmara Secreta*, Gina se torna uma personagem crucial para o enredo quando é possessa pela Horcrux de Voldemort que está encerrada em um velho diário, ao qual Gina entrega todos seus sentimentos e frustrações de seu primeiro ano de escola.

No início do livro, quando Harry vai pela primeira vez à casa dos Weasley, tal amor, ainda possível de ser interpretado como apenas deslumbramento, vai sendo desvelado por algumas atitudes de Gina que são, de certa forma, contraditórias ao que seu irmão Rony fala sobre sua personalidade a Harry: “Você não sabe como é estranho ela estar tão tímida. Normalmente ela nunca para de falar...” (ROWLING, 2000<sup>a</sup>, p.35). Antes disso, outra cena tinha acontecido na chegada de Harry:

Naquele momento surgiu uma distração sob a forma de uma figura pequena, de cabelos vermelhos, que vestia uma longa camisola, e apareceu na cozinha, deu um gritinho e saiu correndo outra vez.

- Gina – disse Rony baixinho para Harry. – Minha irmã. Andou falando em você o verão inteiro.

- É, ela vai querer o seu autógrafa, Harry – disse Fred com um sorriso [...]. (op.cit., p.31)

Gina se encontra envergonhada e desajeitada durante o café da manhã n’A Toca, como é carinhosamente chamada sua casa:

No instante em que viu Harry, Gina sem querer derrubou a tigela de mingau no chão fazendo um estardalhaço. A garota parecia muito propensa a derrubar coisas sempre que Harry entrava. Ela mergulhou debaixo da mesa para apanhar a tigela e reapareceu com o rosto rubro como um sol poente. (op.cit.p.37)

E quando Harry se dirige a ela, sua reação é exageradamente embaraçosa: ele pergunta sobre a entrada de Gina para Hogwarts naquele ano, e então “Ela confirmou com a cabeça,

corando até a raiz dos cabelos flamejantes e enfiou o cotovelo na manteigueira” (op.cit.p.38-39).

Apesar disso, e mesmo ficando constrangida ainda, já há um momento em que ela toma a frente de uma situação estando junto a Harry e defendendo-o. Eles estão na Floreios e Borrões, livraria do mundo bruxo em que todos compram seus livros escolares. Harry é reconhecido e chamado pelo novo professor de Defesa Contra as Artes das Trevas para tirar fotos com ele para o jornal Profeta Diário; Lockhart é também autor dos livros que os estudantes devem comprar naquele ano e está dando autógrafos. Harry dá seus livros que ganhou de Lockhart para Gina, sabendo que a família não tinha dinheiro e que ele podia comprar os seus. Draco Malfoy aparece tentando ridicularizar Harry, e Gina o defende, dando mostra de toda sua coragem e determinação:

“O *Famoso Harry Potter*”, continuou Malfoy. “Não consegue nem ir a uma *livraria* sem parar na primeira página do jornal.”

- Deixe ele em paz, ele nem queria isso – disse Gina. Era a primeira vez que falava na frente de Harry. E olhava feio para Malfoy.

- Potter, você arranjou uma namorada! – disse Malfoy arrastando as sílabas. Gina ficou escarlate [...].” (op.cit.p.51)

Ao final deste mesmo livro, tendo sobrevivido a Voldemort graças a Harry, Gina parece superar o bloqueio que tinha de falar com ele normalmente quando fofoca sobre o namoro de Percy enquanto todos voltam a King’s Cross no Expresso de Hogwarts (op.cit.p.251).

A partir de então, embora continue nutrindo seu amor por Harry, Gina se desprende disso ao estabelecer uma relação de somente amizade com ele e sua personalidade vai sendo melhor demonstrada. Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo*, Harry chega na casa da família Weasley para passar o restante de suas férias e para ir com eles à Copa Mundial de Quadribol; Gina ruboriza com o sorriso que ele retribui a ela e a Hermione, mas já participa melhor das conversas em grupo, como quando conversam sobre as “Gemialidades” Weasley.

- Que são “Gemialidades” Weasley? – perguntou Harry quando subiam.

Rony e Gina riram, embora Hermione continuasse séria.

- Mamãe encontrou uma pilha de formulários de pedidos quando estava limpando o quarto de Fred e Jorge – disse Rony em voz baixa. – Listas enormes de preços de coisas que eles inventaram. [...]

- Há muito tempo que ouvíamos explosões no quarto deles, mas nunca pensamos que estavam *fabricando* coisas – explicou Gina –; achamos que era só vontade de fazer barulho.

- Só que a maior parte das coisas, bom, na realidade, tudo... era meio perigoso –disse Rony – [...] e mamãe ficou uma fera. Disse que eles estavam proibidos de fabricar aquelas coisas e queimou todos os formulários... já estava furiosa mesmo porque eles não conseguiram tantos N.O.M.s quanto ela esperava.

[...]

- Depois houve uma briga danada – disse Gina –, porque mamãe queria que eles entrassem para o Ministério da Magia [...]. (ROWLING, 2001, p.44-45, grifo da autora)

A partir de então, Gina passa a demonstrar seu empoderamento, tanto na esfera política, quanto na esfera privada. Ela participa ativamente da Armada de Dumbledore e, ao mesmo tempo, tem alguns relacionamentos amorosos. Na próxima seção, analiso esses momentos especificamente.

## **2.2 Quadribol, Armada de Dumbledore e os Relacionamentos de Gina**

É a partir de *Harry Potter e a Ordem da Fênix* que Gina passa a se destacar realmente como personagem. Os traços de sua personalidade anteriormente mencionados, principalmente persistência e *rebeldia* (ela é subversiva na medida em que a sociedade não espera certas atitudes de uma garota), se tornam mais evidentes na medida em que a personagem cresce biológica e narrativamente falando. É no livro acima mencionado que Gina passa a fazer parte da equipe de quadribol da Grifinória ao mesmo tempo em que passa a participar do grupo de resistência Armada de Dumbledore e também em que tem seus dois primeiros relacionamentos.

Segundo o que postula Beauvoir (1967), por uma questão sociocultural, a menina é impedida de certa liberdade em jogos e brincadeiras e ensinada desde sempre a viver em imanência porque a) precisa ser bonita e b) precisa ser mãe; ou seja, há uma idealização para que a mulher seja somente esposa – para isso, deve ser bonita, exercer sua feminilidade com maquiagens e roupas-, e mãe. Enquanto isso, os garotos é que devem desbravar o mundo em aventuras e descobrirem-se como seres ativos, sujeitos. À menina, delega-se o brincar com bonecas, pois “se a encorajassem a isso [a ser sujeito] ela poderia manifestar a mesma exuberância viva, a mesma curiosidade, o mesmo espírito de iniciativa, a mesma ousadia que um menino” (op.cit., p.22). Gina é, sem dúvidas, exemplo dessa construção de Sujeito e não do Outro que se esperaria que fosse.

Assim, primeiramente, analiso sua participação no quadribol. Gina se destaca tanto quanto Harry no esporte, e, inclusive, chega a jogar na mesma posição que ele quando o mesmo é impedido de jogar por Umbridge, a professora megera que aparece em Hogwarts naquele ano. Uma seleção é feita com o intuito de substituir tanto Harry, apanhador, quanto Fred e Jorge, irmãos de Gina e batedores.

- Bom – disse Angelina maquinalmente, tirando a capa e atirando-a a um canto –, finalmente conseguimos substituir você.
  - Me substituir? – perguntou Harry sem entender.
  - Você, Fred e Jorge – disse ela, impaciente. – Temos um novo apanhador.
  - Quem? – perguntou Harry depressa.
  - Gina Weasley – informou Katie.
- Harry boquiabriu-se. (ROWLING, 2003, p.370)

No momento acima, Harry havia se esquecido por um momento de que fora proibido de jogar ficou muito surpreso de que Gina pudesse jogar quadribol. Essa surpresa deve-se ao fato de Harry nunca ter visto Gina jogar: boa parte de todas as férias escolares, Harry passava na casa dos Weasley e jogava quadribol junto com os garotos, Gina nunca fora convidada a jogar com eles até então. É depois do primeiro treino da Grifinória com Gina como apanhadora da equipe que se descobre o que realmente acontecia:

- Ah, perai, Gina não é ruim – disse Jorge querendo ser justo, sentando-se ao lado do irmão. – Aliás, nem sei como conseguiu ser tão boa, já que a gente nunca a deixou jogar conosco.
- Ela arrombava o barraco em que vocês guardavam vassouras no jardim desde os seis anos e tirava ora uma vassoura ora outra quando vocês não estavam por perto – disse Hermione de trás de sua pilha instável de livros de Runas Antigas. (op.cit., p.468)

Nesse trecho, os gêmeos estão comentando o treino na sala comunal junto com Harry, porque não só Gina, mas Rony também havia sido selecionado para a equipe como goleiro. O fato de os irmãos de Gina nunca terem deixado jogar é central para notar aquilo que pode ser considerado como enfrentamento. É uma situação muito comum para garotas que têm irmãos garotos e, além disso, mais velhos; Gina, porém, de jeito nenhum aceita essa condição, o que é muito bom com relação a seu desenvolvimento, uma vez que Gina é logo reconhecida definitivamente como uma excelente jogadora depois de sua primeira partida, na qual captura o pomo em tempo considerado rápido em termos de quadribol:

- Boa captura – disse Harry a Gina já na sala comunal, onde a atmosfera lembrava a de um enterro particularmente desanimado.
- Tive sorte – disse encolhendo os ombros. – Não era um pomo muito veloz e Summerby está gripado, espirrou e fechou os olhos exatamente na hora errada. Em todo o caso, quando você tiver voltado à equipe...
- Gina, fui proibido de jogar para *sempre*.
- Você foi proibido enquanto Umbridge estiver na escola – corrigiu a garota. – Faz diferença. De qualquer maneira, quando você tiver voltado, acho que vou me candidatar a artilheira. Angelina e Alicia vão sair no ano que vem, e eu prefiro marcar gols a apanhar o pomo. (op.cit., p.469, grifo da autora)

Gina parece credenciar sua habilidade à sorte neste trecho. No entanto, ela é comprovadamente uma ótima jogadora, o que fica mais óbvio em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*, quando ela realmente se candidata para artilheira, como projetado por ela no trecho anterior. No teste, organizado por Harry, que é o novo capitão, Gina é selecionada porque “voara melhor que todos os candidatos e, de quebra, marcou dezessete gols” (op.cit., p.164). Ou seja, total mérito de suas habilidades.

Sobre a Armada de Dumbledore, a participação de Gina é imprescindível, uma vez que ela mesma é quem dá nome à organização em uma segunda reunião que o grupo tem:

- Acho que também devemos ter um nome – disse ela [Hermione], animada, a mão ainda no ar. – Incentivaria o espírito de equipe e a união, que é que vocês acham?  
[...]  
- A Associação de Defesa? – arriscou Cho. – A AD, para que ninguém saiba do que estamos falando?  
- É, a AD é bom – concordou Gina. – Só que devia significar a Armada de Dumbledore, porque o maior medo do Ministério é uma força armada de Dumbledore.  
Ouviram-se vários murmúrios de agrado e gargalhadas à sugestão. (ROWLING, 2003, p.321-322)

Em mais um ato de rebeldia, é justamente pelo confronto com o Ministério, representado por Umbridge na escola (e já sendo a própria organização um enfrentamento), que o nome é escolhido. É ainda como membro da AD que Gina participou na elaboração do plano para que Harry pudesse falar com Sirius; Harry já conversara antes com ela na biblioteca sobre achar meios de falar com o padrinho e é ela quem o encoraja a ir adiante

- Bom – disse Gina lentamente [...] –, se você quer mesmo falar com Sirius, imagino que poderíamos pensar em um jeito.  
- Nem vem – disse Harry, sem esperanças. – Com a Umbridge policiando as lareiras e lendo toda a nossa correspondência?  
- O bom de ser criada com Fred e Jorge – disse a garota, pensativa – é que a gente meio que começa a acreditar que tudo é possível desde que se tenha coragem. (op.cit., p.532)

A partir disso, em uma conversa na sala comunal com Hermione, Rony, Fred e Jorge, tendo os gêmeos dito que poderiam promover uma distração para que Harry usasse uma das lareiras, o garoto se lembra de que a única lareira não vigiada era a da própria Umbridge. Ele vai até lá e conversa com seu padrinho. No entanto, há uma outra vez em que Harry precisa usar a lareira porque Voldemort implantou imagens falsas em sua cabeça e ele acha que Sirius o está enfrentando e quase sendo morto. É nessa vez que Gina se oferece para ajudar, juntamente com Luna:

- Teremos de usar a lareira da Umbridge e ver se conseguimos falar com ele – disse Hermione, que agora parecia decididamente aterrorizada com sua ideia. – Vamos afastar Umbridge da sala outra vez, precisaremos de vigias, e é aí que podemos usar Gina e Luna.
- Nós faremos. – Embora fosse visível que Gina se esforçava para entender o que estava acontecendo, ela concordou imediatamente. (op.cit., p.596)

Além dos estudantes em geral da escola, o cuidado devia ser maior com os alunos da Sonserina, uma vez que Umbridgeos tinha convocado para ser sua Guarda Inquisitorial.

- O.k. – disse a garota [Hermione], a testa enrugada enquanto continuava a andar para lá e para cá. – Agora precisamos afastar imediatamente os estudantes da sala da Umbridge enquanto forçamos a entrada, ou algum aluno da Sonserina vai acabar informando a ela.
- Luna e eu podemos ficar uma em cada ponta do corredor – disse Gina prontamente –, e avisar às pessoas para não descerem até lá porque alguém soltou uma carga de Gás Garroteante. – Hermione pareceu surpresa com a rapidez com que Gina inventara essa mentira; a garota encolheu os ombros e disse: - Fred e Jorge estavam planejando fazer isso antes de ir embora. (op.cit., p.597)

Nesse momento, além da audácia e inteligência de Gina, descobrimos que suas maiores inspirações são os irmãos gêmeos, que se tornam símbolos de rebeldia no mesmo *Harry Potter e a Ordem da Fênix* quando enfrentam Umbridge e fogem de Hogwarts. Ainda no que compete sua audácia e inteligência, quando Gina, Luna, Neville e Rony são pegos por Malfoy e seus colegas (ou capangas), os quatro demonstram o quanto evoluíram depois das aulas de Harry na AD ao enfrentar os outros quatro. Contudo, ninguém é tão corajoso como Gina, que usa um feitiço tão ousado que mais uma vez ela surpreende seu irmão Rony por suas atitudes:

- Como foi que vocês conseguiram fugir? – perguntou Harry, assombrado, apanhando a varinha estendida.
- Uns dois Feitiços Estuporantes, outro para Desarmar, e Neville executou uma Azaração de Impedimento lindinha – disse Rony, descontraído, agora devolvendo a varinha de Hermione. – Mas Gina foi a melhor, ela pegou o Malfoy com uma Azaração para Rebater Bicho-papão, foi magnífica, a cara dele ficou toda coberta de coisas enormes e esvoaçantes. [...] (op.cit., p.615)

Em seguida a isso, eles devem ir até Sirius. Luna dá a ideia de irem voando, Harry não quer que ninguém além dele, Hermione e Rony vá até o Ministério. No entanto, em mais um de seus atos de persistência, Gina rebate Harry e Neville a ajuda a convencê-lo de que os seis devem ir:

- Eu tenho vassoura! – lembrou Gina.
- É, mas você não vai – disse Rony, zangado.

- Com licença, mas eu me importo tanto com o que acontece a Sirius quanto vocês!
- replicou Gina, endurecendo o queixo e fazendo com que sua semelhança com Fred e Jorge repentinamente se acentuasse.
- Você é muito... – começou Harry, mas Gina o interrompeu com veemência.
- Sou três anos mais velha do que você era quando enfrentou Você-Sabe-Quem pela posse da Pedra Filosofal, e fui eu que deixei Malfoy sem ação na sala da Umbridge atacado por papões voadores.
- É, mas...
- Estivemos todos juntos na AD – disse Neville em voz baixa. – A ideia era combater Você-Sabe-Quem, não? E esta é a primeira oportunidade que temos de fazer alguma coisa de verdade... ou será que aquilo tudo foi uma brincadeira ou o quê? (op.cit., p.616)

Como demonstrado acima, já não importa mais para Gina se Harry é o *menino que sobreviveu* ou o *eleito*, ela vai até o fim com seus argumentos para conseguir o que quer. Como já havia dito antes, sua persistência é muito importante para ela ser o sujeito de suas próprias ações, garantindo, assim, sua liberdade. O que não é diferente com seus relacionamentos amorosos.

A primeira vez que sabemos que Gina está saindo com alguém é através de Hermione, que deixa escapar a informação em uma conversa com Rony e Harry depois da primeira reunião da AD.

- [...] Mas, na verdade, quanto maior o número de pessoas melhor será, quero dizer, Miguel Corner e os amigos dele não teriam vindo se ele não estivesse saindo com a Gina...
- Rony, que estava bebendo as últimas gotas da sua cerveja amanteigada, engasgou-se e cuspiu cerveja nas vestes.
- Ele está O QUÊ? – engrolou Rony, indignado, suas orelhas agora parecendo cachinhos de carne crua. – Ela está saindo com... minha irmã está saindo... que é que você quer dizer, com Miguel Corner?
- Bom, é por isso que ele e os amigos vieram, acho, bom, é claro que estão interessados em aprender defesa, mas se Gina não tivesse contado a Miguel o que estava acontecendo...
- [...]
- Eles se conheceram no Baile de Inverno e se reencontraram no fim do ano passado – disse Hermione muito conciliadora. [...]
- Qual deles era o Miguel? – Rony exigiu saber, furioso.
- O moreno – disse Hermione.
- Não gostei dele.
- [...]
- Rony – disse ela com severidade ao se virar e sentir que pisava o pé do amigo –, é exatamente por isso que Gina não lhe disse que está se encontrando com o Miguel, ela sabia que você não ia aceitar. [...] (ROWLING, 2003, p.286-287)

Antigamente, era comum que os pais ou irmãos escolhessem os futuros maridos das garotas, o que fazia com que as mulheres adoessem física e mentalmente, porque ia contra suas próprias vontades e porque a sociedade as punha como somente objetos (BEAUVOIR, 1967). No trecho de *Harry Potter* acima citado, fica claro que Rony tem muito ciúmes de sua



“pequena” irmã e, também, que Gina não quer que ninguém se intrometa em suas escolhas. Gina é uma representação muito fiel da contemporaneidade, em que a quebra de algumas tradições vêm ocorrendo há, pelo menos, 40 anos, principalmente com relação ao trabalho e à liberdade sexual. Aqui denomino como *liberdade sexual* a liberdade de escolher por si própria como se relacionar com outras pessoas em contexto social, a escolha de como expressar a sexualidade.

Depois de namorar Miguel Corner, Gina passa a namorar Dino Thomas. Dessa vez, a informação é revelada por ela mesma nas páginas finais de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, quando o próprio Harry também deixa de namorar Cho Chang:

- Afinal, com quem ela [Cho] está saindo agora? – perguntou Rony a Hermione, mas foi Gina quem respondeu.
- Miguel Corner.
- Miguel... mas... – disse Rony esticando-se no banco para encarar a irmã. – Mas era você que estava saindo com ele!
- Não estou mais – disse Gina, decidida. – Ele não gostou da Grifinória ter vencido a Corvinal no quadribol, e ficou realmente mal-humorado, então dei o fora nele e ele correu para consolar a Cho. – Gina coçou o nariz distraidamente com a pena, virou o Pasquim de cabeça para baixo e começou a marcar as respostas. Rony pareceu encantado da vida.
- Bom, eu sempre achei que ele era meio idiota – disse, avançando sua rainha em direção à torre abalada de Harry. – Que bom para você. Escolha alguém... melhor... da próxima vez.
- E lançou um olhar estranhamente furtivo a Harry ao dizer isso.
- Bom, escolhi o Dino Thomas, você diria que é melhor? – perguntou Gina, distraída.
- QUÊ? – berrou Rony, virando o tabuleiro de xadrez. (op.cit., p.700)

Claramente, Rony se sente incomodado mais uma vez ao ver que Gina é capaz de suas próprias decisões. O poder de decisão que Gina tem sobre si mesma é duplamente demonstrado neste trecho, uma vez que é ela quem termina seu relacionamento com Miguel e é ela quem reforça a ideia de que escolheu por si própria ter um relacionamento com Dino. Assim como Molly é a mãe que tem que enfrentar sete homens em casa, Gina precisa se sobressair aos seis irmãos meninos para ser o que deseja. Sua pergunta a Rony, “você diria que é melhor?”, não é feita no sentido de esperar que o irmão aceite e que sua opinião importe, mas é sarcástica; é feita no intuito de afirmar o incômodo que ele tem com sua liberdade. Tanto é assim que em boa parte de *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* ela continua esse relacionamento e Rony continua tão incomodado que inclusive conta aos irmãos gêmeos, que aproveitam a presença de Gina em sua loja para cercarem-na de questionamentos.

- Aí estão – anunciou Fred orgulhoso. – Melhor linha de poções de amor que vocês podem encontrar no mundo.
- Gina ergueu a sobrancelha descrente.

- E funcionam?
  - Claro que funcionam, por um período de até vinte e quatro horas de cada vez, dependendo do peso corporal do rapaz em questão...
  - ...e a atração exercida pela moça – completou Jorge, reaparecendo ao lado deles. – Mas não vamos vendê-las à nossa irmã – acrescentou, ficando inesperadamente sério. – Não quando já existem cinco rapazes no circuito.
  - Se foi o Rony que lhe informou isso é uma baita mentira – retrucou Gina calmamente, curvando-se para tirar um potinho rosa da prateleira. – E isso o que é?
  - O Infalível Removedor de Espinhas em Dez Segundos – disse Fred. – Excelente para tudo, de furúnculos, a cravos, mas não mude de assunto. No momento você está ou não está saindo com um rapaz chamado Dino Thomas?
  - Estou. E da última vez que o vi, ele era um rapaz e não cinco. E aquilo ali? [...]
  - Mini-pufes – informou Jorge.-Pufosos miniatura, não conseguimos reproduzi-los com a velocidade necessária. E o Miguel Corner?
  - Acabei com ele, era mau perdedor. [...]
  - [...] Mas você está trocando de namorado meio rápido, não?
- Gina virou-se para encarar o irmão, com as mãos nos quadris. Em seu rosto, havia uma expressão, “sra.Weasley”, que surpreendeu Harry. Fred não se intimidou.
- Não é da sua conta. E ficarei muito agradecida a você – acrescentou com raiva para Rony, que acabara de aparecer ao lado de Jorge, carregado de mercadorias –, se parar de contar a esses dois mentiras a meu respeito! (ROWLING, 2005, p.91)

Como dizem por aí, “quem conta um conto, aumenta um ponto”. Não se sabe se fora realmente Rony quem aumentou o boato ou se foram os gêmeos que também ficaram incomodados e exageraram em suas colocações. Louro (2015) aponta que

Aqueles e aquelas que se atrevem a expressar, de forma mais evidente, sua sexualidade são alvo imediato de redobrada vigilância, ficam “marcados” como figuras que se desviam do esperado, por adotarem atitudes ou comportamentos que não são condizentes com o espaço escolar. (p.26)

No caso, não só no espaço escolar, mas na esfera social em geral. Certo é que Gina não se deixa abalar pelo que eles acham que ela deva fazer ou não. Ela deixa claro que trocar ou não de namorado só diz respeito a ela mesma e que seus irmãos são, na verdade, fuxiqueiros.

Há uma outra situação ainda em que Gina demonstra o quanto só ela mesma é dona de si. Harry e Rony estão voltando do treino de quadribol, do qual Gina e Dino também participaram mas voltaram momentos antes para poderem ter um momento para eles. Rony flagra os dois se beijando e fica possesso.

- Não quero encontrar a minha irmã se agarrando em público!
- Estávamos em um corredor deserto até você se intrometer! – retrucou Gina. [...]
- Ah... vamos, Gina – convidou Dino –, vamos voltar para a sala comunal...
- Vai indo! – respondeu Gina. – Quero dar uma palavrinha com o meu querido irmão! [...]
- Certo – disse Gina, jogando os longos cabelos ruivos para trás e encarando Rony, aborrecida –, vamos entender de uma vez por todas. Não é da sua conta com quem eu saio e o que faço, Rony...
- É, sim! [...] Você acha que eu quero que as pessoas digam que minha irmã é uma...
- Uma o quê? – gritou a garota, puxando a varinha. – Uma o *quê*, exatamente?

- [...] Só porque *ele* ainda não se agarrou com ninguém na vida, só porque o melhor beijo que *ele* já ganhou foi da tia Muriel...
- Cala essa boca! [...]
- Não calo, não! – gritou Gina, fora de si. – Vejo você com a Fleuma, esperando que ela lhe dê um beijo na bochecha toda vez que a vê, é patético! Se você saísse por aí dando uns amassos, não iria se importar tanto que os outros fizessem isso!
- [...]
- Harry deu uns amassos na Cho Chang! [...] E, Hermione, no Vítor Krum; só você se comporta como se isso fosse feio, Rony, porque você tem a experiência de um garotinho de doze anos! (p.209, grifos da autora)

Neste trecho, Rony representa a mentalidade de uma sociedade extremamente tradicional que pontua o que uma garota pode ou não fazer, sentir, etc. Gina, por outro lado, mostra que, além do ciúmes, Rony tem inveja; na verdade, podemos sugerir que ele justamente não se libertou de si mesmo porque suas concepções de mundo são muito anacrônicas – o que muda depois que Gina dá essa espécie de chá de realidade a ele.

Vemos ainda, um pouco mais adiante, que Gina rejeita qualquer trejeito de cavalheirismo.

- Passar pelo buraco do retrato foi simples; ao se aproximar, Gina e Dino entram e Harry pôde sair entre os dois. Ao fazer isso, roçou sem querer em Gina.
- Não me empurra, Dino, por favor – disse a garota em um tom aborrecido. – Você sempre faz isso, posso perfeitamente entrar sozinha... (op.cit.p.346)

Beauvoir (1967), citando Balzac, prova que o cavalheirismo não é nada mais nada menos do que uma maquiagem, lançada pela burguesia, da sujeição da mulher ao homem; o homem deve tratar as mulheres bem para que elas não se deem conta de que precisam de sua liberdade como sujeito. Contudo, o que mais Gina faz é garantir sua subjetividade na sociedade.

Depois dessa ocorrência, Gina termina seu relacionamento com Dino porque o rapaz já agira algumas outras vezes dessa maneira, e, finalmente, começa a namorar Harry – que só percebeu Gina como potencial namorada a partir daquele ano. Podemos pensar que o fato de a garota passar a falar com ele normalmente tenha sido um dos fatores, mas a sugestão de que seja por ela ser uma jovem super emancipada socialmente, corajosa e engraçada é bem mais evidente.

Rony fica feliz com o relacionamento dos dois, mas se ilude de que tenha acontecido por sua causa:

- Olha – ameaçou ele [Rony], apontando para Harry e Gina. – Só porque dei licença não quer dizer que não possa retirar...
- “Licença” – caçou Gina. – Desde quando você dá licença para eu fazer alguma coisa? Aliás, foi você mesmo que disse que preferia o Harry ao Miguel ou o Dino.
- Preferia mesmo [...]. E desde que vocês não comecem a se agarrar em público...
- Seu hipócrita nojentão! E você e a Lilá que ficavam se enroscando feito um par de enguias por toda a escola? – quis saber Gina. (ROWLING, 2005, p.387)

Gina mais uma vez retruca com ele. É dizendo que Rony não tem nada a ver com o que ela faz ou deixa de fazer que ela mais demonstra seu empoderamento, sua liberdade de ser; é implícito que ninguém mais além dela mesma pode tomar decisões, até porque os vários enfrentamentos com sua mãe, Molly, já deixavam isso claro.

### 3. MOLLY WEASLEY

Molly Weasley é uma personagem que, assim como Hermione e Gina, tem sua primeira aparição nos primeiros capítulos de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Ela é descrita como “uma mulher gorda” (op.cit., p.70) e é, em seguida, referenciada como “a mãe dos meninos” (Idem), a quem ela acompanha à estação King’s Cross. Sua característica física não é de tanta relevância no enredo, ao contrário do fato de ser mãe, que evidencia algumas características de sua personalidade.

Segundo o site BehindtheName, o nome Molly, derivado de ‘Malle’ ou ‘Molle’, é um diminutivo de Mary ou um apelido para este mesmo nome que pode tanto ter surgido no hebraico e significar “rebeldia” ou “filha desejada”, quanto do egípcio e significar “amada” ou “amor”. Ambos “rebeldia” e “amor” se aplicam à personalidade de Molly; um, em relação à esfera política, o outro, à vida privada – mesmo que, como analisado adiante, ambas tenham pontos cruzados.

Além de Molly Weasley, há outras duas mulheres com o mesmo nome que são de grande relevância na história e na literatura, principalmente irlandesas. Uma delas é Molly Malone, da canção popular irlandesa “CocklesandMussels”, que é mais conhecida internacionalmente como “Molly Malone” em sua forma regravação pelo grupo The Dubliners (1977). Não se sabe se a personagem existiu de fato, mas, sendo tão famosa e importante para a cultura irlandesa, foi erguida uma estátua a ela em comemoração aos 1000 anos de Dublin (cf. MURPHY, 2013). A outra é Molly Bloom, personagem de *Ulisses*, que é esposa de Leopold Bloom, personagem principal do livro. Ambos têm um relacionamento bem complicado, uma vez que o casal é inspirado no casamento do próprio Joyce com Nora Barnacle (cf. CORRÊA, 2012).

Há pequenos pontos de similaridade entre Molly Weasley e estas outras duas: a família Weasley é ruiva, uma característica física muito associada a pessoas irlandesas; Molly Weasley é casada, assim como Bloom, só que ao contrário desta, os Weasley têm muito companheirismo.

As seções deste capítulo são divididas entre a vida privada de Molly, na qual as características principais da personagem são demonstradas, e a vida política, em que as mesmas características tomam outras proporções.

### 3.1 Maternidade e Matrimônio

No início do capítulo, indicamos a primeira aparição de Molly na série de livros, sendo o fato de ser mãe uma atribuição bastante relevante em seu desenvolvimento na história. No entanto, mesmo já aparentando ser carinhosa, superprotetora e, também, mandona, não é no primeiro livro que essas características passam a se destacar, mas em *Harry Potter e a Câmara Secreta*.

A Sra. Weasley vinha atravessando o quintal, espantando galinhas, e para uma senhora baixa, gorducha, de rosto bondoso, era incrível como estava parecendo um tigre-dentes-de-sabre. [...]

A Sra. Weasley parou diante deles, as mãos nos quadris, olhando de uma cara culpada para a outra. Vestia um avental florido com uma varinha saindo pela borda do bolso.

- *Muito bem* – disse ela.

- Bom-dia, mamãe – disse Jorge, no que ele audivelmente pensou que era uma voz lampeira e cativante.

- Vocês fazem ideia da preocupação que tive? – perguntou a Sra. Weasley num sussurro letal.

- Desculpa, mamãe, mas sabe, tínhamos que...

Os três filhos da Sra. Weasley eram mais altos do que ela, mas encolheram à medida que a raiva da mãe ia desabando sobre eles.

- *As camas vazias! Nenhum bilhete! O carro desaparecido... podia ter batido... louca de preocupação... vocês se importam?... nunca em minha vida... esperem até seu pai voltar, nunca tivemos problemas assim com o Gui nem com o Carlinhos nem com o Percy...*

- O Percy perfeito – resmungou Fred.

- VOCÊS PODIAM SE MIRAR NO EXEMPLO DO PERCY! – berrou a Sra. Weasley, metendo o dedo no peito de Fred. – Vocês podiam ter *morrido*, podiam ter sido *vistos*, podiam ter feito seu pai perder o *emprego*...

Parecia que o sermão estava durando horas. A Sra. Weasley ficou rouca de tanto gritar até se virar para Harry, que recuou.

- Estou muito contente em vê-lo, Harry, querido – disse ela. – Entre, venha tomar café.

(ROWLING, 2000a, p.30, grifos da autora)

Neste trecho, se encontram situações que vão se repetir bastante ao longo da saga. As reações de Molly quanto às ações de seus filhos que ela considera erradas ou descuidadas sempre envolvem algumas alterações no tom de voz. Em um meio em que seis de seus sete filhos são homens, Molly precisa se destacar para guiá-los e educá-los, e é compreensível que seja no tom de voz e em poses ameaçadoras que ela consiga isso. No entanto, percebe-se também que ela é muito carinhosa e protetora – ela não tem só o “rosto bondoso”, ela é bondosa. Sabendo que a situação de Harry com seus tios não é nada fácil, ela é sempre gentil com ele:

- Não estou culpando  *você*, querido – ela tranquilizou Harry. Servindo oito ou nove salsichas no prato dele. – Arthur e eu estivemos preocupados com você, também. Ainda na outra noite estávamos falando que iríamos buscá-lo pessoalmente se você não escrevesse a Rony até sexta-feira. Mas francamente – (ela agora acrescentava três ovos fritos às salsichas) – atravessar metade do país em um carro ilegal, vocês podiam ter sido vistos... (ROWLING, 2000a, p.31, grifo da autora)

Não só na situação acima, mas ela também demonstra bastante seu afeto por ele e por seus filhos. Há diversas situações em que ela abraça e mima Harry e seus filhos, como antes do embarque a Hogwarts, sempre vindo junto de algumas recomendações e um pouco de ameaça caso não se comportem (cf. ROWLING, 2000b, 2000c, 2003, 2005). Além disso, quando está braba, geralmente é por sua preocupação com a situação da família: ela é uma matriarca; cuida dos filhos, educa, coordena a casa.

Beauvoir (1970) entende que o matriarcado é um dos grandes mitos sobre a mulher porque se estende no mito da Mãe, em que a mulher ainda é Outro, e não Sujeito, em que é posta como deusa, sobre humana, “portanto *fora* desse reino” (op.cit, p.91, grifo da autora). No entanto, pode-se entender que Molly caiba no que a mesma autora disse sobre a tradicional destinação da mulher ao casamento:

A evolução econômica da condição feminina está modificando profundamente a instituição do casamento: este vem-se tornando uma união livremente consentida por duas individualidades autônomas; as obrigações dos cônjuges são recíprocas e pessoais [...]. A mulher não se acha mais confinada na sua função reprodutora [...]. (BEAUVOIR, 1967, p. 165)

Ter filhos, ser matriarca, não é mais uma imposição; é uma escolha. Molly teve os mesmos direitos ao estudo do que Arthur e poderia ter entrado para o mercado de trabalho tanto quanto ele, mas não era o que achava melhor para si. Ao mesmo tempo, a relação de Molly com Arthur e com os filhos é percebida como um modelo muito tradicional, mas, também, o fato de Molly ser ativa em situações político-sociais e seus enfrentamentos com o próprio marido mostram como ela é seu próprio Sujeito, e daí a característica de ser/parecer mandona, assim como Hermione.

Todos têm um grande respeito por Molly, e medo de sua imponência, mesmo seu marido, Arthur. Ele é um homem avoadado, tão encantado pelos objetos não mágicos dos trouxas que trabalha em um departamento no Ministério da Magia que protege a sociedade mágica das vistas da sociedade dos trouxas pela regulamentação do uso desses objetos por bruxos. No entanto, como diz Fred, Molly “fica danada” (ROWLING, 2000a, p.29) porque o próprio Arthur trapaceia as regras por conta de seu encantamento com tais artefatos. Dois grandes exemplos disso são os meios de transporte trouxas que ele enfeitiça para voarem: a

moto de Sirius, que aparece no primeiro e no último livro (cf. ROWLING, 2000b e 2007), e o carro da família, que causa uma grande discussão entre o casal Weasley:

- [...] mas as coisas que o nosso pessoal anda enfeitando, vocês não iriam acreditar...
- COMO CARROS, POR EXEMPLO?
- A Sra. Weasley aparecera empunhando um longo atizador como uma espada. Os olhos do Sr. Weasley se arregalaram. Ele olhou com cara de culpa para a mulher.
- C-carros, Molly, querida?
- É, Arthur, carros – disse a Sra. Weasley, os olhos faiscando. – Imagine só um bruxo comprar um carro velho e enferrujado e dizer à mulher que só quer desmontá-lo para ver como funciona, quando na *realidade* o enfeitou para fazê-lo voar.
- O Sr. Weasley piscou os olhos.
- Bom, querida, acho que você vai descobrir que ele estava agindo dentro da lei quando fez isso, mesmo que... ah... tivesse agido melhor se, hum, se tivesse contado a verdade à mulher... Há um furo na lei, você vai descobrir... Desde que ele não tivesse *intenção* de voar no carro, o fato de que o carro *poderia* voar não...
- Arthur Weasley, você providenciou para que houvesse um furo nessa lei quando a escreveu! – gritou a Sra. Weasley. – Só pra você poder continuar a se distrair com aquela lixaria dos trouxas no seu barraco! E para sua informação, Harry chegou hoje de manhã naquele carro que você não tinha intenção de fazer voar! (op.cit., p.34, grifos da autora)

Molly não é mandona ou reguladora com Arthur à toa, muito menos com os gêmeos Weasley, que muitas vezes extrapolam em suas brincadeiras e nas confusões em que se metem. Ela, bastante semelhante a Hermione, tem apreço pelas regras, pela ordem. Há outra situação em que Arthur é bastante negligente e que acontece em *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, quando ele está internado no St. Mungus por conta do ataque da cobra de Voldemort a ele enquanto estava a serviço da Ordem:

- Arthur, trocaram suas ataduras! Por que trocaram suas ataduras um dia antes, Arthur? Me disseram que não precisariam trocá-las até amanhã.
- Quê?! – exclamou o Sr. Weasley, parecendo um tanto assustado e puxando as cobertas para cobrir o peito. – Não, não... não é nada... é... eu...
- Ele pareceu esvaziar como um balão sob o olhar penetrante da Sra. Weasley.
- Bom, não se aborreça, Molly, mas Augusto Pye teve uma ideia... ele é o Curandeiro Estagiário, sabe, um rapaz ótimo e muito interessado em... hum... medicina complementar... quero dizer, alguns remédios tradicionais dos trouxas... ele chamam de *pontos*, Molly e dão muito certo nos... nos ferimentos dos trouxas... (ROWLING, 2003, p.414, grifos da autora)

Outro fato sobre Molly, dentro dessa sua característica em ser reguladora, é que ela sempre convoca a ajuda dos filhos e da filha nos afazeres de casa. Ainda em *Harry Potter e a Câmara Secreta*, os garotos devem “desgnomizar o jardim” (op.cit., p.31); em *Harry Potter e a Ordem da Fênix* ela também põe todos os filhos presentes, incluindo Hermione e Harry, na faxina do Largo Grimmauld:



- Protejam o rosto e apanhem um borrifador – disse a Sra. Weasley a Harry e Rony nos instante em que os viu, apontando para mais dois garraões cheios de um líquido preto, em cima de uma mesa de pernas finas. – É Fadicida. Nunca vi uma infestação tão séria: *que* será que o elfo doméstico desta casa andou fazendo nos últimos dez anos...

[...]

A Sra. Weasley curvou-se para consultar a página sobre as fadas mordentes no *Guia de pragas domésticas de Gilderoy Lockhart*, aberto sobre o sofá.

- Certo, meninos, vocês precisam ter cuidado, porque as fadas mordentes mordem e os dentes delas são venenosos. Tenho um vidro de antídoto aqui, mas preferiria que ninguém precisasse usá-lo.

Ela endireitou o corpo, tomou posição bem diante das cortinas e fez sinal para os garotos avançarem.

- Quando eu mandar, comecem a borrifar imediatamente. Elas vão voar pra cima de nós, imagino, mas segundo as instruções do Fadicida, uma boa esguichada pode paralisá-las. Quando isso acontecer é só atirá-las neste balde.

A Sra. Weasley saiu cuidadosamente da linha de fogo dos garotos e ergueu o próprio garraão.

- Muito bem... *agora!* (ROWLING, 2003, p. 87-88, grifos da autora)

Segundo Beauvoir (1967), o problema no matrimônio e na maternidade é a imanência (não criação de algo novo) da mulher, o que a torna Outro, o objeto a ser possuído pelo homem. A casa “é a expressão de seu valor social” (op.cit., p.197),

É no trabalho doméstico que a mulher realiza a apropriação de seu “ninho”; eis por que, mesmo quando “se faz ajudar”, quer pôr a mão na massa; vigiando, controlando, criticando, ela se esforça por tornar seus os resultados obtidos pelos servidores. Da administração de sua residência, tira sua justificação social; sua tarefa é também atentar para a alimentação, as roupas, e de uma maneira geral para a manutenção da sociedade familiar. (Idem)

Neste trecho, a autora fala claramente de mulheres burguesas em uma época distinta em que “servidores” são servos, geralmente pessoas tratadas em uma posição análoga à escravidão; são famílias de início de século XX. Contemporaneamente, embora se possa ainda perceber situações muito parecidas com o que é descrito acima, administrar algo, estar responsável por outras pessoas que partilharão da sociedade é, sim, uma situação política, uma vez que, no caso de Molly, os “servidores” são seus filhos e ela pretende educá-los nestas tarefas; participar socialmente em uma coletividade pressupõe, além de se fazer ouvir em debates políticos e lutar fisicamente pelo que se acredita, ser responsável pelo lugar em que está atuando, o que fica bem demonstrado por Molly:

[...] a Sra. Weasley entrou no quarto por trás dos meninos.

- Ainda não acabaram? – perguntou, metendo a cabeça no armário.

- Pensei que a senhora estivesse aqui para mandar a gente fazer uma pausa! – disse Rony com amargura. – Sabe quanto mofo nós limpamos desde que chegamos aqui?

- Vocês estavam tão dispostos a ajudar a Ordem – respondeu a Sra. Weasley –, que tal fazerem a sua parte, deixando a sede decente para podermos viver nela? (ROWLING, 2003, p.133)

Algumas vezes ela também se utiliza das tarefas como uma artimanha para evitar que o pessoal planeje coisas em que ela não gostaria que eles participassem. Na mesma cena em que está quase todo mundo se livrando das fadas mordentes (cf. ROWLING, 2003), Jorge e Fred aproveitam quando ela não está olhando para falar sobre suas invenções – o que Molly claramente abomina, por já ter tentado colocar os produtos das Gemialidades Weasley fora –; ou seja, a tarefa doméstica é favorável à Ordem em dois sentidos: a) Dumbledore e a própria Molly não querem preocupar os adolescentes com os assuntos da Ordem porque eles se arriscariam (lembrando que Molly é bastante protetora) em defesa da Profecia sem pestanejar e porque Harry supostamente não está na idade de saber ainda do que a Profecia se trata; b) Molly gostaria muito que seus filhos seguissem carreiras no Ministério da Magia, e, para evitar que eles trabalhem em suas criações, faz com que eles permaneçam o tempo todo ocupados. O mesmo acontece quando Harry, Hermione e Rony têm que se preparar para caçar Horcruxes:

- Mamãe esteve tentando extrair informações de Hermione e de mim: vamos viajar para o quê. [...] Papai e Lupin também perguntaram, mas, quando respondemos que a recomendação de Dumbledore foi para você não comentar com ninguém exceto nós dois, eles não insistiram. Mas a mamãe, não. Ela é decidida.  
As previsões de Rony se confirmaram algumas horas mais tarde. Pouco antes do almoço, a sra. Weasley afastou Harry dos outros, pedindo-lhe para identificar um pé de meia sem par que talvez tivesse caído da mochila dele. Assim que o encurralou na despensa mínima ao lado da cozinha, ela começou:  
- Rony e Hermione estão achando que vocês três vão deixar Hogwarts – começou ela em um tom leve e informal. (ROWLING, 2007, p.70)

E a partir daí, com a chegada do casamento de seu filho Gui com Fleur, ela enche o trio de tarefas para organizar a casa, o pátio, presentes dos noivos, etc., sempre fazendo questão de que eles não estejam trabalhando nos mesmos cômodos, de forma a impossibilitar seus planos de viagem (cf. ROWLING, 2007).

Essa preocupação e superproteção não são à toa; Molly realmente ama seus filhos e Harry, tanto que seu maior medo, aumentado ainda pela volta de Voldemort, é de que eles e Arthur morram (cf. ROWLING, 2003).

### **3.2 Ordem da Fênix**

A Ordem da Fênix é uma organização secreta sob gestão de Dumbledore que combate a Voldemort e seus Comensais da Morte. Os pais de Harry foram membros da Ordem em sua época, quando Voldemort ascendeu ao poder pela primeira vez. Em *Harry Potter e o Cálice*

*de Fogo*, quando Voldemort retoma sua forma física, a primeira pessoa a ser convidada a participar da Ordem é Molly.

- Temos trabalho a fazer – disse. – Molly... estou certo em pensar que posso contar com você e Arthur?

- Claro que pode – disse a Sra. Weasley. Estava pálida até nos lábios, mas parecia decidida. – Ele sabe quem Fudge é. É a afeição de Arthur por trouxas que o tem mantido no Ministério todos esses anos. O ministro acha que falta a ele o orgulho que espera de um bruxo.

- Então preciso mandar uma mensagem a ele – disse Dumbledore. – Todos os que pudermos persuadir da verdade devem ser avisados imediatamente, e Arthur está bem colocado para entrar em contato com as pessoas no Ministério que não sejam tão míopes quanto o Cornélio. (ROWLING, 2001, p.518)

Neste trecho, Molly demonstra mais uma vez sua liderança e poder de decisão quando se trata de sua família, bem como o reconhecimento de que o trabalho de seu marido no Ministério é desprezado no mundo mágico; pela primeira vez, vemos Molly se posicionar politicamente e demonstrar sua percepção de estratégia de luta, uma vez que ela afirma que a posição desfavorável de Arthur na sociedade bruxa é favorável para os fins da Ordem. Infelizmente, até então, não fica claro de que forma Molly atuaria dentro da organização.

No início de *Harry Potter e a Ordem da Fênix*, no entanto, sua situação se esclarece.

Ouviram-se passos apressados e a mãe de Rony, a Sra. Weasley, surgiu por uma porta ao fundo do corredor. Exibia um grande sorriso de boas-vindas ao vir ao encontro deles [pessoas da Ordem], embora Harry reparasse que estava mais magra e pálida do que da última vez que a vira.

- Ah, Harry, que bom ver você! – sussurrou ela, puxando-o para um abraço de partir costelas antes de afastá-lo e examiná-lo com um olhar crítico.

- Você está parecendo meio doente; está precisando de boa alimentação, mas acho que terá de esperar um pouco pelo jantar.

Ela se voltou para o bando de bruxos atrás de Harry e cochichou pressurosa:

- Ele acabou de chegar, a reunião começou.

- Não, Harry, a reunião é só para membros da Ordem. [...]

- [...], agora tenho de correr. Preciso participar da reunião... só vou lhe mostrar onde vai dormir. (ROWLING, 2003, p.54-55)

Pelo que vemos, Molly não só zela pela sede da organização, na casa de Sirius, mas também participa efetivamente das reuniões; além disso, o que parece ser um regulamento por vezes excessivo com seus filhos se mostra muito útil com relação a impedir que Sirius saia de casa – é imprescindível que não saibam que ele está vivo e ele sempre foi tão rebelde com regras quanto os gêmeos –, também com relação a proteger o conteúdo das reuniões do conhecimento dos seus filhos menores de idade ou ainda estudantes, o que foi comentado na seção anterior deste capítulo. Quando descobre que eles burlam as regras com as Orelhas Extensíveis, ela passa a usar um Feitiço da Imperturbabilidade na porta da cozinha, onde se reúnem (cf. ROWLING, 2003).

Mais um exemplo de que Molly é uma grande aliada de Dumbledore para que Harry e seus amigos não tenham conhecimento daquilo que o diretor não quer que eles saibam, é quando ela intervém no que Sirius está explicando a Harry sobre as finalidades da Ordem. Ela supervisiona o que Sirius vai falando, contrariada com o fato de Fred, Jorge e Rony estarem escutando também – os gêmeos, porque são oficialmente adultos e Arthur negou que ela proibisse-lhes de participar daquela conversa em específico; Rony, porque Harry contaria a ele de qualquer jeito. É ela quem decide quando o assunto vai longe demais:

- Agora chega!

A Sra. Weasley falou das sombras a um lado da porta. Harry não notara sua chegada depois que fora deixar Gina no andar de cima. Tinha os braços cruzados e parecia furiosa.

- Agora vão dormir. Todos vocês – acrescentou, olhando para Fred, Jorge, Rony e Hermione.

- Você não pode mandar na gente... – começou Fred.

- Então olhe – rosnou a Sra. Weasley. Tremia ligeiramente ao encarar Sirius. – Você já deu ao Harry muita informação. Mais um pouco e será melhor convencê-lo a entrar na Ordem da Fênix de vez.

[...]

- A Ordem é formada apenas por bruxos de maior idade – explicou ele [Lupin]. – Bruxos que já terminaram a escola – acrescentou, quando Fred e Jorge abriram a boca. – Há perigos em jogo de que vocês não têm a menor ideia, nenhum de vocês... Acho que Molly tem razão, Sirius. Já contamos o suficiente.

Sirius começou a sacudir os ombros, mas não discutiu. A Sra. Weasley acenou autoritariamente para os filhos e Hermione. Um a um, eles se levantaram, e Harry, reconhecendo a derrota, os acompanhou. (ROWLING, 2003, p.83)

Ela tenta manter pulso firme com Sirius quando ele quer acompanhar a ida dos estudantes a King's Cross. No entanto, sabendo que é a primeira vez que Sirius leva o afilhado e tendo em mente que seu próprio sentimento com relação aos filhos nunca a impediriam de levá-los à estação de trens em qualquer circunstância, ela abre mão das regras, mesmo indo contra o pedido de Dumbledore.

- Harry, você vem comigo e com Tonks – gritou a Sra. Weasley, tentando abafar os repetidos guinchos de “SANGUES RUINS! RALÉ! CRIATURAS DA IMUNDÍCIE!” – Deixe o malão e a coruja, Alastor vai cuidar da bagagem... ah, pelo amor de Deus, Sirius, Dumbledore disse não!

Um cachorrão peludo aparecera ao lado de Harry quando ele tentava escalar os vários malões que atravancavam o hall e chegar à Sra. Weasley.

- Ah, francamente... – respondeu a Sra. Weasley, desesperada. – Bom, mas que seja por sua conta e risco!

Ela abriu com violência a porta de entrada e saiu para o dia palidamente iluminado de setembro. Harry e o cachorro a acompanharam. [...] (ROWLING, 2003, p.150)

Ainda neste mesmo livro, um pouco antes dessa cena, há uma indagação curiosa de Harry sobre a presença de Mundungo na Ordem. Sirius diz que “Molly desaprova o Mundungo” e então Harry questiona “Então como é que ele faz parte da Ordem?” (op.cit.,

p.75). Harry sugere, com seu questionamento, que Molly é uma líder e, como tal, tem grande poder de decisão; assim, se ela não aprova algo ou alguém, não teria por que algo ou alguém estar ali. Parece-nos que somente Dumbledore está acima de Molly, como explicitado no trecho citado logo acima. Também nos parece que somente ela e Snape são intermediários quanto as instruções de Dumbledore para os membros da Ordem quando das reuniões desta, pois o diretor de Hogwarts não participa diretamente delas e além dos outros dois bruxos, somente a Prof<sup>ª</sup>McGonagall parece estar em contato direto com o diretor (cf. ROWLING, 2003).

- [...] Sabe, Dumbledore chegou a me dar a impressão de que estava aguardando que Harry visse uma coisa dessas.

- Ah, bom – disse Moody –, tem alguma coisa estranha no menino Potter, todos sabemos.

- Dumbledore se mostrou preocupado com Harry quando falei com ele hoje de manhã – cochichou a Sra. Weasley. (ROWLING, 2003, p.401-402)

Como a narração da história se dá em 3ª pessoa e de acordo com os pensamentos e conhecimentos de Harry, tendo poucas exceções, como o capítulo “A Ascensão do Lorde das Trevas” em *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, não é relatado o que Molly diz nas reuniões, o mais próximo disso é o relato no trecho acima. No entanto, sua participação como membro da Ordem na Batalha de Hogwarts é crucial.

Belatriz também continuava a lutar, a uns cinquenta metros de Voldemort, e, como seu senhor, ela duelava com três de uma vez: Hermione, Gina e Luna, [...] uma Maldição da Morte passou tão perto de Gina que por menos de três centímetros não a matou...

Ele mudou de rumo, avançando para Belatriz em lugar de Voldemort, mas dera apenas alguns passos quando foi empurrado para o lado.

- A MINHA FILHA NÃO, SUA VACA!

A sra.Weasley atirou sua capa para longe enquanto corria, deixando os braços livres. Belatriz girou nos calcanhares, às gargalhadas, ao ver quem era sua nova desafiante.

- SAIAM DO MEU CAMINHO! – gritou a sra.Weasley às três garotas, e, fazendo um gesto largo com a varinha, começou a duelar. Harry observou com terror e animação a varinha de Molly Weasley golpear e girar, e o sorriso de BelatrizLestrange vacilar e se transformar em um esgar. Jorros de luz voavam de ambas as varinhas, o chão em torno dos pés das bruxas esquentou e fendeu; as duas mulheres travavam uma luta mortal.

- Não! – gritou a sra.Weasley quando alguns estudantes correram, em seu auxílio. – Para trás! *Para trás!* Ela é minha!

[...]

- Que vai acontecer com seus filhos depois que eu matar você? – provocou Belatriz, [...] saltando para evitar os feitiços de Molly que dançavam ao seu redor. – Quando a mamãe for pelo mesmo caminho que o Fredinho?

- Você... nunca... mais... tocará... em... nossos... filhos! – gritou a sra.Weasley.

[...]

O feitiço de Molly voou por baixo do braço esticado de Belatriz e atingiu-a no peito, diretamente sobre o coração. (ROWLING, 2007, p.534-535, grifos da autora)

Alguns podem atentar para o fato de Molly estar apenas sendo a mãe superprotetora de sua família neste duelo, mas este é só um dos fatores da grande participação de Molly na queda de Voldemort. Primeiramente, ela poderia nem estar participando da batalha se fosse realmente para apenas proteger os filhos, mas em nenhum momento, até por sua ativa participação na Ordem, ela incentivou a não participação na luta contra Voldemort, ela só achava que alguns deles não tinham idade suficiente para isso e é isso que ela deixa bem claro em vários momentos. Com isso, não estou dizendo que ela não os está protegendo, mas que não é somente isso que ela faz; na verdade, ela usa isso, o amor que tem por eles, como sua grande força para acabar com Belatriz. No ponto em que este duelo acontece, Fred já está morto e é incrível a forma como Molly transforma seu luto em poder. Além disso, ela está indiretamente vingando a morte de Sirius, a grande perda que a Ordem teve na batalha do Ministério da Magia (cf. ROWLING, 2003).

Outro motivo por que ela não estava só protegendo os filhos é que Molly, anteriormente à “morte” de Harry, assim como todos os membros da Ordem, estava em luta. Esse último duelo em que ela participa é só o ápice de seu empoderamento, pois Belatriz é a mão direita de Voldemort, tem tanta maldade em si quanto ele e o admira tanto que era possível que, se tivesse sobrevivido, daria jeito de reorganizar os Comensais da Morte e substituir seu mestre como líder para dar seguimento a sua ideologia. Assim sendo, a ação de Molly é crucial para impedir um retorno das trevas, pelo menos durante aquela geração.

É importante perceber que ela faz questão de duelar sozinha, o que se dá por seu orgulho ferido; o mundo mágico, representado pelo escárnio de Belatriz, não acredita que uma “dona de casa”, como Molly é vista pela sociedade, é capaz de tanto conhecimento mágico: se esquecem de que Molly luta por seus ideais, de que ela foi também estudante e de que ser mãe e esposa foi sua escolha, não subjugo social.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho, me propus a analisar Hermione, Gina e Molly como representação feminina em *Harry Potter*. Para tanto, trabalhei com os conceitos de *empoderamento*, delimitado por Gohn (2004), e *feminino*, delimitado por Beauvoir (1967, 1970) e Butler (2013). Tendo consciência de que Butler (2013) opera com o desmantelamento da categoria de gênero tradicional, que era separada por apenas feminino e masculino, considerei feminino o que Beauvoir (1967, 1970) descreve da categoria sócio culturalmente criada para se diferenciar do que é considerado masculino. Mas, também, trabalho com a categoria de Sujeito no sentido de que tornar-se sujeito passa pelo empoderamento, pela atuação política e social para a própria liberdade de ação.

No primeiro capítulo, analisei de que forma as características pessoais de Hermione Granger colaboram para que ela se torne uma jovem empoderada. Para tanto, ela se utiliza bem do espaço político e social. O fato de ser nascida trouxa, ou seja, uma minoria do mundo bruxo, está completamente imbricado nessa forma de atuação. Sua constituição como Sujeito se dá pela participação em organizações que ela mesma funda.

O F.A.L.E. é uma tentativa não tão abrangente quanto a Armada de Dumbledore, mas isso se dá por dois motivos: um conflito de identidades, porque Hermione quer ser precursora de uma luta que não é necessariamente sua, e provoca um conflito com seus colegas bruxos, porque o tratamento dos elfos domésticos como servos já vem de muito tempo e, desse modo, a participação de seus colegas é quase nula; mais tempo é necessário para a conscientização do mundo mágico sobre o não subjugo de outros seres. No entanto, a forma como Hermione vai se posicionando contra alguns comportamentos de outros bruxos, e os alerta sobre isso, como quando tratam Winky (cf. ROWLING, 2001) e o Monstro (cf. ROWLING, 2003 E 2007) de maneira inadequada e, por vezes, violenta, já é uma maneira de conscientização bastante eficiente uma vez que levanta questionamentos sobre o assunto.

Já a Armada de Dumbledore é uma composição de forte resistência contra a ditadura que o Ministério da Magia implementa na escola através de Umbridge e suas aulas nada contributivas para uma formação adequada em Defesa Contra as Artes das Trevas, uma vez que a prática de feitiços se encontra excluída do programa. Hermione é quem tem a ideia de formar o grupo para a prática dos feitiços, bem como convence Harry do quanto ele pode

ajudar os colegas; ela sai em busca de colegas interessados em ter essas aulas e sozinha organiza as reuniões, bem como pesquisa e desenvolve métodos para que os participantes se comuniquem sobre as datas das aulas extras; e também garante que ninguém entregue o grupo sem punição (cf. ROWLING, 2003). Portanto, é com muita inteligência, decisão, solidariedade e resistência que Hermione não só empodera a si mesma mas a seus colegas.

Podemos perceber, porém, que Hermione não se destaca tanto na vida privada quanto na pública; isso pode ter a ver com o fato de que seu empoderamento político se destaca muito mais que sua vida privada pelo alcance social de suas ações. Não há como dizer que ela não seja empoderada também em suas relações interpessoais, uma vez que demonstra seus pensamentos e toma decisões de maneira bastante astuciosa quando necessário e sua atitude em comparação às de Harry e Ronny é deveras imponente.

No segundo capítulo, analiso a personagem Gina Weasley em duas esferas diferentes: seus namoros e sua atuação política. Para tanto, utilizo várias situações em que ela atua no privado a fim de verificar que características de sua personalidade colaboram para outras atitudes que ela toma. Ao longo da pesquisa, percebi o quanto sua participação no quadribol também era de suma importância para uma análise mais eficiente dessa personagem, pois é sendo parte da equipe da Grifinória que algumas informações bastante relevantes de sua personalidade se tornam mais evidentes, como seu enfrentamento ao modo como é tratada pelos irmãos e sua persistência em alcançar seus objetivos.

Vimos que sua personalidade é bastante ampliada com sua participação como membro da Armada de Dumbledore, quando garante o escape seu e de seus companheiros da sala de Umbridge, momento em que derrota Malfoy por meio do uso de um feitiço que ninguém tinha visto antes, e no pretense resgate de Sirius no Ministério da Magia (cf. ROWLING, 2003). Sua forma de agir também fica mais clara na forma como age em seus relacionamentos interpessoais, tanto suas amizades quanto seus namoros: Gina não tolera cavalheirismos, uma vez que essa é uma forma de objetificação ao pressupor que mulheres não são capazes por si só de fazer algumas atividades; ela, ainda, confronta seus irmãos de maneira a mostrar-lhes que ela decide sobre sua vida sozinha e que eles não devem se intrometer em suas escolhas. Desse modo, seu empoderamento se dá pelo confronto àquilo que a sociedade impõe como um padrão de feminilidade (cf. BEAUVOIR 1967 e 1970) e também ao poder político atuante naquele momento no mundo bruxo, que preferia esconder a volta de Voldemort e calar as pessoas que soubessem disso ao invés de partir para a luta como Gina e Hermione fazem.

O terceiro capítulo trata sobre Molly Weasley, que pode ser considerada tradicional em termos de feminilidade, uma vez que Beauvoir (1967 e 1970) propõe que o matriarcado



também se constitui como mito da construção da objetificação da mulher. Contudo, é sua voz de sujeito que é ouvida e respeitada em ambiente privado, pois a personagem se impõe e se sobressai em um meio em que não só seu marido é provedor econômico da família, mas em que há outros seis filhos meninos/homens para desafiá-la (cf. ROWLING, 2003). Ela se destaca em educá-los para viver em sociedade, e, inclusive, se torna exemplo de empoderamento político, principalmente para Gina, uma vez que é uma das principais colaboradoras da Ordem da Fênix, tendo uma imprescindível participação na batalha final da luta contra Voldemort e seus Comensais (cf. ROWLING, 2007). O fato de ser mãe e ver seus filhos ameaçados não é o principal motivo para sua atuação político-social, uma vez que sua escolha em lutar passa primeiramente por sua visão de mundo. Mas não se pode negar que a ideia de proteger seus filhos é uma força motriz a mais no momento em que duela com Belatriz (Idem).

Assim, concluo que encontro as respostas para as minhas perguntas no sentido de que as três personagens aqui analisadas se colocam como sujeito pela atuação política que têm, tanto como membros da Armada de Dumbledore como da Ordem da Fênix; com relação a suas diferentes competências, Hermione é mais politicamente atuante do que na esfera do privado, enquanto que Molly age mais nesta esfera e Gina se coloca igualmente nas duas. Quanto a seu empoderamento, não há como definir uma medida, porque as três se mostram efetivamente como sujeitos atuantes com todas as diferenças encontradas entre elas, o que se mostra significativo se pensarmos que tal diversidade é bastante verossímil com o que vemos na sociedade contemporânea atual. Pelo fato de Molly ser considerada uma mulher ainda muito tradicional, pode haver contestações sobre o meu ponto de vista quanto a seu empoderamento. No entanto, sua colaboração na organização Ordem da Fênix é evidente.

Creio que este trabalho pode colaborar com outros estudos de literatura que englobem o empoderamento de personagens femininas, pois inclusive na própria série *Harry Potter*, há outras personagens a serem analisadas nesse sentido. Por fim, gostaria de dizer que este trabalho é um grande passo na minha vida pessoal por ter me permitido aprofundar meus estudos como atuante do feminismo bem como futura professora de línguas e de literatura a partir da abordagem de uma série de livros da qual sou fã e com a qual me desenvolvi como sujeito.

## REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *The Danger of a Single Story*. 18:49 min. 2009. <[https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story](https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story)> Acesso em: 16 de novembro de 2017.
- ANELLI, Melissa. *Harry e Seus Fãs*. Trad. Ana Deiró. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- ARIOSTO, Ludovico. *Orlando Furioso*. Transl. William Stewart Rose. Project Gutenberg, 1996.
- BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*. Vol 1. Trad. Sérgio Milliet. 4ª ed. São Paulo: Divisão Europeia do Livro, 1970.
- \_\_\_\_\_. *O Segundo Sexo*. Vol 2. Trad. Sérgio Milliet. 2ª ed. São Paulo: Divisão Europeia do Livro, 1967.
- BEHIND theName. <<https://www.behindthename.com/name/molly>> e <<https://www.behindthename.com/name/mary>> Acesso em: 09 de janeiro de 2018
- BLOOMSBURY. Disponível em: <<https://www.bloomsbury.com/author/jk-rowling/>> Acesso em 28 de dezembro de 2017.
- BULFINCH, Thomas. *O Livro de Ouro da Mitologia: Histórias de Deuses e Heróis*. Tradução de David Jardim Júnior. 8ª ed. Rio: Ediouro, 1999.
- BUTLER, Judith P. *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. Trad. Renato Aguiar. 5ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
- CLARK, Kenneth. *Leonardo da Vinci*. Trad. Thaís R. Manzano. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- CORRÊA, Alan Noronha. *How to Build an Irish Artist: Joyce's First Portraits of Dublin*. Dissertação (Mestrado em Literaturas Estrangeiras Modernas). Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/61716>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2018.
- DUBLINERS, The. *15 Years On*. Chyme Records, 1977.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa. 8ª edição. Curitiba: Positivo, 2010.
- GOHN, Maria da Glória. Empoderamento e Participação da Comunidade em Políticas Sociais. In: *Saúde e Sociedade*, v.13, número 2. São Paulo: maio/agosto, 2004. Disponível

em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0104-129020040002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0104-129020040002&lng=en&nrm=iso)> Acesso em: 15 de Outubro de 2017.

HOMERO. *Odisseia*. Trad. Trajano Vieira. 3ª ed. São Paulo: Ed.34, 2014.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). *O Corpo Educado: Pedagogias da Sexualidade*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MALORY, Thomas. *O Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda*. Trad. e Adaptação Rodrigo Espinosa Cabral. 2ª ed. São Paulo: Rideel, 2004.

MURPHY, Sean. *Irish Historical Mysteries: Molly Malone*. 2013. Disponível em: <<http://homepage.eircom.net/~seanmurphy/irhismys/molly.htm>>. Acesso em: 09 de janeiro de 2018.

NUNES, Lísia Cristina Paiva. *What do You See? Revaluation of Standards and the Harry Potter Saga*. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Inglesa). Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/27142>>. Acesso em: 25 de agosto de 2017.

ROGERS, Samuel. Ginevra. In: Bliss Carman et al. *The World's Best Poetry*. Philadelphia: John D. Morris & Co., 1904; Bartleby.com, 2012. <<http://www.bartleby.com/360/9/16.html>> Acesso em 08/01/2018.

ROWLING, J.K. *Harry Potter e a Câmara Secreta*. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000a.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e a Ordem da Fênix*. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000b.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e as Relíquias da Morte*. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e o Cálice de Fogo*. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e o Enigma do Príncipe*. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

\_\_\_\_\_. *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*. Trad. Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000c.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SCHOLASTIC. Disponível em: <<http://la.scholastic.com/en/harry-potter>> Acesso em 28 de dezembro de 2017.

SHAKESPEARE, William. *O Conto do Inverno*. Trad. José Roberto O'Shea. São Paulo: Iluminuras, 2009.

TIFFANY, John; Thorne, Jack. *Harry Potter e a Criança Amaldiçoada*. Trad. Anna Vicentini. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.